



OBSERVATÓRIO INTERNO

RELATÓRIO FINAL

2021-2022

Índice

Listas de siglas e de abreviaturas	4
Introdução	7
Instrumentos e metodologias adotadas	9
1. Caracterização da população escolar do agrupamento	9
2. Resultados	10
2.1. Resultados Acadêmicos - análise dos resultados internos	10
2.1.1. Educação pré-escolar	10
2.1.2. Ensino Básico	11
2.1.2.1. 1.º Ciclo	11
2.1.2.2. 2.º Ciclo	13
2.1.2.3. 3.º Ciclo	15
2.1.3. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos	17
2.1.3.1 Curso de Ciências e Tecnologias	17
2.1.3.2. Curso Línguas e Humanidades	20
2.1.3.3. Curso Profissional - Técnico de Comércio	23
2.1.3.4. Ensino Secundário - alunos com relatório técnico-pedagógico	24
2.2. Análise dos resultados da avaliação externa	25
2.3. Taxa de retenção	26
2.4. Percursos diretos	28
2.4.1. Percursos diretos	28
2.4.2. Taxa (%) de retenção ou desistência	29
2.5. Resultados Sociais	31
2.5.1. Participação dos alunos na vida da escola	31
2.5.2. Solidariedade e Cidadania	33
2.5.3. Cumprimento da disciplina e promoção da excelência	35
2.5.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	36
3. Prestação do serviço educativo (processo de ensino aprendizagem)	37
3.1. Plano de Melhoria do agrupamento - monitorização das medidas de apoio à melhoria das aprendizagens	37
3.1.1. Monitorização dos recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão	42
3.1.1.1. Centro de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão	42
3.1.1.2. Serviços de Psicologia e Orientação	45

3.1.1.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).....	45
3.1.1.4. Mentoria.....	45
3.2. Planeamento e Articulação	46
3.2.1. Articulação curricular vertical.....	46
3.2.2. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).....	47
3.2.3. Articulação curricular horizontal	47
4. Liderança e Gestão	49
4.1. Plano Anual de Atividades (PAA)	49
4.2. Educação e formação profissional	50
4.3. Resultado dos inquéritos de satisfação aplicados pelo OI	50
4.3.1. Inquérito aos alunos sobre avaliação e dinâmicas de sala de aula.	50
4.3.2. Inquérito aos docentes sobre avaliação e dinâmicas de sala de aula e implementação do projeto PADDE	51
4.3.2. Atividades desenvolvidas pelo OI no campo de ação do PAA.....	54
5. Considerações finais	60
Anexos	62

Listas de siglas e de abreviaturas

1.º P – 1.º Período

2.º P – 2.º Período

3.º P – 3.º Período

AEC – Atividade Extracurricular

AEL – Agrupamento de Escolas de Lordelo

AI – Área de Integração

ApInf – Aplicações Informáticas

AIND – Apoio Individualizado

ASE – Apoio Social Escolar

ATE – Apoio Tutorial Específico

BE – Bibliotecas Escolares

BG – Biologia e Geologia

Bio – Biologia

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CEE – Classificação de Exame de Escola

CEN – Classificação de Exame Nacional

Cid. Des. – Cidadania e Desenvolvimento

CN – Ciências Naturais

CPV – Comunicar no Ponto de Venda

CV – Comercializar e Vender

DAC – Domínio de Autonomia Curricular

ECON – Economia

Ed. Art – Educação Artística

Ed. Cid – Educação para Cidadania

EF – Educação Física

EM – Educação Musical

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EMRC – Educação Moral Religiosa e Católica

EsM – Estudo do Meio

ET – Educação Tecnológica

EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

EV – Educação Visual

EXP – Expressões

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

FIL – Filosofia

FQ – Físico-Química

FQ A – Física e Química A

FR – Francês

GEO – Geografia

GIAA - Gabinete de Informação e Apoio aos Alunos

GIAE – Gestão Integrada de Administração Escolar

GPS/SE – Gabinete de Promoção de Sucesso/Sala de Estudo

Hab. Ling. – Habilidades Linguísticas
HGP – História e Geografia de Portugal
HIST – História
HIST A – História A
ING – Inglês
MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais
MAT – Matemática
MAT A – Matemática A
NA – Não Aplicável
OCTP – Oferta Complementar de Trabalho de Projeto
OI – Observatório Interno
p.p. – pontos percentuais
PAE – Prova de Avaliação Extraordinária
PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital de Escolas
PAP – Prova de Aptidão Profissional
PT – Plano de Turma
PEI – Programa Educativo Individual
PES – Projeto Educação para a Saúde
PIT – Plano Individual de Transição
PLNM – Português Língua Não Materna
PNPSE – Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
PORT – Português
PSIC B – Psicologia B
RTP – Relatório Técnico-Pedagógico
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

“...O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem...”

Guilherme d' Oliveira Martins Educação, in prefácio do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade
Obrigatória

Introdução

O relatório que se apresenta é da responsabilidade da equipa do OI.

Alaíz (2004) define a avaliação de escolas como “a recolha sistemática de informações sobre a estrutura e funcionamento de uma organização escolar com a finalidade de formular juízos que podem conduzir à tomada de decisões e a ações subsequentes, atribuindo-lhe três finalidades: a melhoria da instituição escolar, a prestação de contas e a produção de conhecimento novo”. Nesta linha de pensamento, com dedicação e sentido de responsabilidade a equipa do OI produziu o presente documento.

No presente ano letivo, a equipa foi alargada passando a ser constituída por 11 elementos: Margarida Costa, coordenadora de equipa, Isabel Oliveira, Maria José Araújo, Manuela Santos, Rosa Marques e Rui Pimenta, docentes da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário; Ivone Costa e Ana Isabel Neves, representantes dos encarregados de educação; Ana Carvalho, Inês Silva e Leonor Marujo, representantes dos alunos.

As ações que a equipa se propôs para o ano letivo foram: acompanhamento do desenvolvimento organizacional do AEL; avaliação dos processos de comunicação interna; acompanhamento da elaboração e monitorização do Projeto Educativo; participação em ações de formação; divulgação da autoavaliação do AEL; constituição de uma equipa representativa da comunidade educativa e, por fim, identificação de pontos fortes e pontos fracos do ponto de vista organizacional do AEL por forma a contribuir para a sua melhoria.

A equipa elaborou e aplicou, igualmente, inquéritos por questionário e realizou dois *Focus Group* com alunos e pessoal docente para aferir o grau de satisfação destes relativamente aos seguintes campos de análise: práticas de avaliação docente, dinâmicas de sala de aula e plano de ação para o plano digital das escolas (PADDE).

No que respeita à avaliação das aprendizagens e, tendo por base o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, a Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, a Portaria n.º 243-A/2018, de 7 de agosto, e a Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, procedeu-se à monitorização dos resultados escolares, por período, do qual resultaram três relatórios que foram dados a conhecer em sede de conselho pedagógico e analisados pelos departamentos curriculares.

Como devemos avaliar essas aprendizagens?

A este propósito, o *Plano 21|23 Escola+* integra, no domínio + Autonomia Curricular, uma ação que convoca à organização de referenciais para a avaliação, documentos estratégicos que, articulados com os referenciais curriculares nacionais, definam uma *política de avaliação* e uma *política de classificação* ancoradas em critérios de avaliação dos desempenhos dos alunos.

Por isso, o *Plano 21|23 Escola+* teve que surgir, para inscrever, entre os seus objetivos estratégicos, quatro que aqui importa trazer à colação: a diversificação das estratégias de ensino, o investimento no bem-estar social e emocional e o envolvimento de toda a comunidade educativa nos processos de fazer escola.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, a equipa norteou-se pelo Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas, da Inspeção Geral da Educação e Ciência e pelos relatórios elaborados anteriormente.

Este relatório pretende ser um instrumento de apoio para reconhecer as boas práticas, ao mesmo tempo que identifica os pontos fracos, através do trabalho desenvolvido e da análise dos documentos produzidos ao longo do ano. Por outro lado, conhecer a perceção que a comunidade educativa tem da escola e criar condições para a mobilização dos atores para um processo de melhoria contínua, sustentada em evidências, para assim melhor projetar e credibilizar o desempenho institucional.

O presente relatório está organizado em quatro partes:

- I) Caracterização da população escolar do agrupamento;
- II) Resultados;
- III) Prestação do serviço educativo (processo de ensino aprendizagem);
- IV) Liderança e gestão.

No final, apresenta-se uma lista de pontos fortes e pontos fracos que resultam de uma análise dos resultados e conclusões obtidas decorrentes do processo de avaliação interna do agrupamento.

Instrumentos e metodologias adotadas

A equipa do OI desenvolveu o seu trabalho com base na aplicação de inquéritos por questionário, entrevista, *Focus Group*, análise do conteúdo das atas das diversas estruturas e nos relatórios de responsáveis pelos diversos projetos.

Para a análise dos resultados escolares e medidas de promoção de sucesso recorreu-se ao programa GIAE, aos relatórios da equipa do EMAEI, do SPO, do CAA, do GPS/SE, entre outros.

1. Caracterização da população escolar do agrupamento

O início do ano letivo 2021/2022 contou com 51 turmas, tal como consta na tabela I, perfazendo um total de 1059 crianças/alunos, 87 docentes de carreira do quadro de agrupamento/escola não agrupada, 6 docentes contratados, com horário completo, e 5 docentes contratados, com horário incompleto. No que respeita a pessoal não docente, dispôs de três psicólogas, uma mediadora social (Projeto Mais), apenas no 1.º Período letivo, um coordenador técnico, oito assistentes técnicos, um encarregado operacional, trinta e oito assistentes operacionais e seis assistentes operacionais abrangidas pelo contrato de emprego-inserção.

A população da cidade de Lordelo é heterogénea e fortemente vocacionada para o setor do mobiliário. As carências económicas continuam a refletir-se no elevado número de alunos abrangidos pela ação social escolar, ASE.

Na tabela II, podemos observar a distribuição, em percentagem, de alunos abrangidos pela ASE, por escalão, nos diferentes níveis de ensino, no ano letivo de 2021/2022, no AEL. Da sua análise verificamos que, à semelhança do ano letivo anterior, a percentagem de alunos com apoio ASE é superior à média nacional, de acordo com os dados do relatório acima referido, destacando-se o 1.º ciclo de ensino.

Consideramos importante referir este indicador uma vez que identifica Escolas, como o AEL, mais vulneráveis, em particular a situações de crise, tal como a vivida com a pandemia, onde os riscos de exclusão, abandono escolar e falta de equidade são maiores.

Tabela I - N.º de turmas e de alunos, no início do ano letivo 2020/2021, no início do ano letivo

	Educação Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino secundário regular	Ensino secundário profissional
N.º de alunos Início do ano letivo	185	213	162	245	140	59
N.º de turmas	8	14	8	12	6	3

Tabela II - Percentagem de alunos abrangidos pela ASE no ensino regular, por escalão, nos diferentes níveis de ensino

Ciclo de ensino	Escalão A		Escalão B		Total/ ciclo ensino
	Escola (2021/22)	Continente (2020)	Escola (2021/22)	Continente (2020)	
Educação pré-escolar	21,6%	13,1%	17,3%	9,7%	38,9%
1.º Ciclo	32,9%	17,7%	25,4%	13,8%	58,3%
2.º Ciclo	25,9%	21,5%	19,1%	16,1%	45,0%
3.º Ciclo	26,9%	18,3%	21,2%	15,4%	48,1%
Ensino secundário	22,0%	11,5%	27,0%	12,6%	49,0%
Ensino secundário (profissional)	18,6%	16,0%	32,2%	15,0%	50,8%

Fonte: Programa GIAE e relatório do CNE, 2020, “Estado da Educação”.

2. Resultados

Neste domínio, apresenta-se o estudo estatístico dos resultados escolares, e respetiva análise, para todas as disciplinas e anos de escolaridade: educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário.

2.1. Resultados Académicos - análise dos resultados internos

O tratamento e análise estatística dos resultados escolares foram feitos pelo OI após recolha de informação. Na educação pré-escolar, o OI elaborou grelhas para recolha de informação e nos restantes anos de escolaridade teve como base de informação o programa GIAE. Os resultados foram dados a conhecer, trimestralmente, em conselho pedagógico e transmitidos aos departamentos curriculares pelos respetivos coordenadores.

O presente relatório espelha a evolução dos resultados escolares ao longo do ano letivo 2021/2022 e/ou a comparação destes com anos letivos anteriores.

2.1.1. Educação pré-escolar

Da análise do quadro 1 (ver p. f. página seguinte), observa-se que, com exceção da linguagem oral e abordagem à escrita, todos os domínios registaram um decréscimo do número de crianças com dificuldades relativamente ao ano letivo anterior. A linguagem oral e abordagem à escrita continua a ser o que regista maior número de crianças com dificuldades.

Quadro 1 – Avaliação das dificuldades nos diversos conteúdos/domínios

	Terapia da fala	Formação pessoal e social	Expressão e comunicação				Conhecimento do mundo
			Ed. Física	Ed. Artística	Linguagem oral e abordagem à escrita	Matemática	
2015/16 196 alunos/ 9 turmas	7,1%	2,6%	2,6%		12,8%	2,6%	2,6%
2016/17 191 alunos/ 8 turmas	7,7%	4,4%	2,8%	2,2%	9,9%	2,8%	2,8%
2017/18 182 alunos/ 8 turmas	8,24%	8,24%	4,40%	3,85%	12,09%	3,85%	3,85%
2018/19 158 alunos/ 8 turmas	11,4%	4,4%	3,2%	3,2%	12,0%	4,4%	2,5%
2019/20 174 alunos/ 8 turmas (dados 2 período)	14,4%	9,2%	4,6%	8,6%	19,5%	10,3%	5,7%
2020/21 150 alunos/ 8 turmas	17,1%	9,2%	5,9%	8,6%	18,4%	7,2%	3,9%
2021/22 185 alunos/ 8 turmas	14,6%	4,3%	3,2%	3,8%	23,2%	4,3%	2,7%

2.1.2. Ensino Básico

2.1.2.1. 1.º Ciclo

Pela análise dos resultados, quadros 2 e 3, constata-se que ao longo do ano letivo, a taxa de sucesso, por disciplina, manteve-se superior a 95%. Quando comparada com a taxa de sucesso do quadriénio 16/20, verifica-se um aumento em todas as disciplinas, sendo mais acentuada na disciplina de matemática. No 1.º ciclo, apenas um aluno obteve menção insuficiente simultaneamente a português e matemática, quadro 4.

No que diz respeito à qualidade do sucesso, quadro 5, há a salientar que a percentagem de alunos sem menções inferiores a suficiente ou níveis inferiores a três, é de 95,5%.

Relativamente aos alunos com relatório técnico-pedagógico observa-se que a taxa de sucesso é de 100% em todas as disciplinas, com exceção de português (ver p. f. quadro 6A, na página seguinte). A taxa de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição, é de 100% em todas as disciplinas (ver p. f. quadro 6B, na página seguinte).

Quadro 2 – Evolução da taxa de sucesso ao longo do ano letivo 21/22 -1.º Ciclo

1.º ciclo	1.º P	2.º P	3.º P
Português	97,7	98,2	98,4
Matemática	95,3	96,2	97,0
Estudo do Meio	98,6	100	100
Habilidades Linguísticas	100	99,6	100
Educação Física	100	100	100
Educação Artística	99,5	99,6	100
Inglês (3.º e 4.º anos)	100	100	100
Média	98,6	98,8	99,2

Quadro 3 – Comparação da taxa de sucesso do ano letivo 21/22 com o ano letivo 20/21 e com o quadriênio 16/20

1.º Ciclo	PORT	MAT	EsM	Hab. Ling.	EF	EA	ING
3.º P 21/22	98,4	97,0	100	100	100	100	100
Desvio 3.º P 21/22 a 3.ºP 20/21	0,2	-0,9	0	0	0	0	0
Desvio 3.º P 21/22 ao quadriênio 16/20	2,6	4,0	1,4	NA	NA	NA	2,1

Quadro 4 – Alunos com menção insuficiente nas disciplinas de português e matemática, no 1.º ciclo – 2021/22

		3.º Período	
Ano/Ciclo	Alunos avaliados	PORT e MAT	
		N.º alunos	%
1.º ano	56	1	1,8
2.º ano	71	0	0
3.º ano	56	0	0
4.º ano	85	0	0
1.º Ciclo	268	1	0,4

Quadro 5 – Qualidade do sucesso no 1.º ciclo

3.º Período		Taxa de X menções Insuficiente				
Turma	n.º de alunos	0	1	2	3	4 ou mais
1.º ano	56	96,4	1,8	1,8	0	0
2.º ano	71	94,4	4,2	1,4	0	0
3.º ano	56	92,8	7,2	0	0	0
4.º ano	85	97,6	2,4	0	0	0
Total/Média	268	95,5	3,7	0,7	0	0

Quadro 6A – Taxa de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico

	1.º P – 19 alunos	2.º P – 18 alunos	3.º P – 21 alunos
Português	100	94,7	90,6
Matemática	100	100	100
Estudo do Meio	100	100	100
Inglês	100	100	100

Quadro 6B – Taxa de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição

		PORT	MAT	EM
2.º Ano (1 aluno)	1.º P	100	100	100
	2.º P	100	100	100
	3.º P	100	100	100

2.1.2.2. 2.º Ciclo

No que diz respeito à avaliação sumativa realizada no 2.º ciclo, pela análise dos quadros 7, 8 e 9, verifica-se que as taxas de sucesso, por ano de escolaridade, ao longo do ano letivo, não apresentaram oscilações significativas e apresentam valores superiores a 95%, no 3.º período.

Relativamente à média dos níveis atribuídos a cada disciplina, no 3.º período, constata-se que é superior a 3,4 a todas as disciplinas e anos de escolaridade.

Da análise do quadro 9, salienta-se o desvio positivo, significativo, na taxa de sucesso das disciplinas de inglês e matemática relativamente ao quadriénio 16/20, embora com desvios negativos quando comparadas com o ano letivo anterior.

Os alunos com relatório técnico-pedagógico tiveram 100% de sucesso, com exceção das disciplinas de português inglês, ciências naturais e matemática, no 5.º ano de escolaridade, e das disciplinas de inglês e matemática, no 6.º ano de escolaridade, quadro 10A. Os alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição obtiveram 100% de sucesso em todas as disciplinas.

Quadro 7 – Evolução da taxa de sucesso ao longo do ano 2021/22 - 2.º ciclo

		Taxa de sucesso ao longo do ano														
		PORT	PLNM	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	Cid. Des	Trab. Proj.	TIC	EMRC	Ano
5.º Ano	1.º P	96	---	93,3	100	93,3	98,7	98,7	100	93,3	100	100	100	100	100	98,0
	2.º P	97,3	---	95,9	100	97,3	97,3	100	100	100	100	100	100	97,3	100	98,9
	3.º P	97,3	---	96,0	100	97,3	98,7	100	100	100	100	100	100	100	100	99,2
6.º Ano	1.º P	81,9	100	77,0	79,3	80,5	88,5	100	98,9	94,3	100	100	100	90	100	91,6
	2.º P	92,8	100	92,0	96,6	95,3	95,3	100	100	100	100	100	100	100	100	97,7
	3.º P	96,3	100	97,7	98,8	93,1	98,8	100	100	100	100	100	100	100	100	98,9
2.º Ciclo	1.º P	88,4	100	84,6	88,9	86,4	93,2	99,4	99,4	93,8	100	100	100	95,1	100	94,6
	2.º P	94,9	100	93,8	98,2	96,2	96,2	100	100	100	100	100	100	98,8	100	98,2
	3.º P	96,8	100	96,9	99,4	95,0	98,8	100	100	100	100	100	100	100	100	99,0

Quadro 8 – Evolução da média por disciplina ao longo do ano letivo 2021/22 - 2.º ciclo

		Qualidade - Média por disciplina														
		PORT	PLNM	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	Cid. Des	Trab. Proj.	TIC	EMRC	Ano
5.º Ano	1.º P	3,43	---	3,81	3,64	3,87	3,76	3,85	3,76	3,77	4,11	4,16	4,25	3,71	4,16	3,86
	2.º P	3,53	---	3,93	3,89	3,92	3,92	4,11	4,18	3,99	4,46	4,26	4,23	3,59	4,25	4,01
	3.º P	3,64	---	4,07	3,99	4,00	4,00	4,34	4,53	4,04	4,46	4,36	4,39	3,95	4,34	4,16
6.º Ano	1.º P	3,05	---	3,38	3,17	3,34	3,48	3,68	3,69	3,53	3,95	3,93	3,94	3,41	3,91	3,57
	2.º P	3,25	3,00	3,57	3,40	3,50	3,66	3,94	3,80	3,67	3,95	4,03	4,10	3,55	4,16	3,73
	3.º P	3,42	3,00	3,65	3,51	3,53	3,83	3,98	3,88	3,72	4,09	4,19	4,19	3,70	4,25	3,83
2.º Ciclo	1.º P	3,23	3,00	3,58	3,39	3,59	3,61	3,76	3,72	3,64	4,02	4,04	4,08	3,55	4,03	3,70
	2.º P	3,38	3,00	3,73	3,62	3,69	3,78	4,02	3,97	3,82	4,18	4,14	4,16	3,57	4,20	3,86
	3.º P	3,52	3,00	3,84	3,73	3,75	3,91	4,15	4,18	3,87	4,26	4,27	4,28	3,82	4,29	3,98

Quadro 9 – Evolução das taxas de sucesso 2.º ciclo

2.º Ciclo	PORT	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	Cid. Des	EMRC
média 20-21	96,8	100	96,9	99,4	95,0	98,8	100	100	100	100	100
Desvio 3.º P 21/22 ao quadriênio 16/20	2,0	9,6	-0,2	12,9	0,5	-1,2	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0
Desvio 20/21 a 19/20	2,4	-1,7	-0,6	-4,2	5,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Nota: Não constam nesta tabela as disciplinas de oferta de escola (MatJogos, Dança, Tec. Laboratoriais, Ed. Artes, Trabalho de projeto, PLNM e TIC por não ser possível fazer-se este estudo.

Quadro 10A – Taxa de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico

		PORT	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	Cid. Des	OCTP	TIC	EMRC
5.º Ano (8 alunos)	1.º P	66	56	100	89	89	100	100	66	100	100	100	100	100
	2.º P	71	62,5	100	87,5	87,5	100	100	100	100	100	100	87,5	100
	3.º P	75	62,5	100	87,5	87,5	100	100	100	100	100	100	100	100
6.º Ano (7 alunos)	1.º P	50	25	50	100	75	100	100	75	100	100	100	100	100
	2.º P	86	43	71	100	86	100	100	100	100	100	100	100	100
	3.º P	100	86	86	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Obs.: No 3.º P um aluno do 5.º ano foi transferido para outro agrupamento

Quadro 10B – Taxa de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição

		PORT	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	CID	OCTP	TIC	EMRC
6.º Ano (2 alunos)	1.º P	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	2.º P	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	3.º P	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 11A – Taxa de alunos com relatório técnico-pedagógico, sem níveis inferiores a três

	1.º P – 13 alunos	2.º P – 13 alunos	3.º P – 13 alunos
Alunos sem níveis inferiores a três	53,3	38,5	66,7

Quadro 11B – Taxa de alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição, sem níveis inferiores a três

	1.º P – 2 alunos	2.º P – 2 alunos	3.º P – 2 alunos
Alunos sem níveis inferiores a três	100	100	100

2.1.2.3. 3.º Ciclo

No presente ano letivo, no 3.º ciclo, quadros 12, 13 e 14, verifica-se que as taxas de sucesso, por ano de escolaridade, na generalidade das disciplinas, aumentaram ao longo do ano letivo. No 3.º período, todas as disciplinas, em todos os anos de escolaridade, apresentam taxas de sucesso superiores a 70%, sendo a mais baixa na disciplina de matemática, no 9.º ano. Em relação à classificação média, todas as disciplinas registam, no 3.º período, valores superiores ou iguais a 3,0.

Comparativamente ao quadriénio 16/20 e ao ano letivo anterior, no quadro 14, observa-se que, de uma forma geral, houve um aumento da taxa de sucesso mais relevante nas disciplinas de português, matemática e físico-química. Ainda nos quadros 18 e 19, verifica-se que a taxa dos alunos que não obtiveram quaisquer níveis inferiores a três diminuiu relativamente ao ano letivo anterior. Relativamente à taxa de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico, quadros 15, observa-se que aumentou. Os alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição, quadros 16, não obtiveram qualquer nível inferior a três.

Quadro 12 – Evolução da taxa de sucesso ao longo do ano 2021/22 - 3.º Ciclo

		Taxa de sucesso ao longo do ano																
		PORT	PLNM	ING	FRC	HST	GEO	MAT	CN	FQ	EV	ET	EF	Cid. Des Ed. Cid.	OCTP	TIC	EMRC	Ano
7.º Ano	1.º P	80	100	80	99	96	99	73	91	72	100	100	94	100	100	97	100	92
	2.º P	82	100	88	100	99	99	92	93	81	100	100	100	100	100	97	100	94
	3.º P	88	100	89	100	100	100	82	100	89	100	99	99	100	100	100	100	96
8.º Ano	1.º P	85	---	92	85	97	72	80	86	83	100	100	95	100	100	100	100	91
	2.º P	90	---	93	98	98	98	79	100	69	100	100	98	100	100	100	100	95
	3.º P	92	---	93	98	98	95	83	100	86	100	100	100	100	100	100	100	96
9.º Ano	1.º P	79	100	79	85	93	90	65	89	74	100	100	96	93	100	98	100	89
	2.º P	75	---	72	90	94	99	62	93	81	100	100	100	98	100	99	89	90
	3.º P	86	---	88	86	99	99	70	97	89	99	99	99	99	99	99	94	93
Taxa Sucesso 3.º Ciclo	1.º P	79	100	79	85	93	89	65	89	74	100	100	96	93	100	98	100	89
	2.º P	81	100	82	95	96	99	75	95	79	93	100	100	99	100	99	95	92
	3.º P	88	100	89	93	99	98	77	98	88	99	99	99	99	99	99	97	95

Quadro 13 – Evolução da média por disciplina ao longo do ano 2021/22 - 3.º ciclo

		Qualidade - Média por disciplina																
		PORT	PLNM	ING	FRC	HST	GEO	MAT	CN	FQ	EV	ET	EF	Cid. Des Ed. Cid.	OCTP	TIC	EMRC	Ano
7.º Ano	1.º P	3,1	3,0	3,3	3,8	3,5	3,5	3,0	3,3	3,0	3,9	3,6	3,3	3,7	3,8	3,7	3,8	3,5
	2.º P	3,1	3,0	3,4	3,9	3,5	3,6	3,3	3,4	3,1	4,0	3,9	3,4	4,1	4,1	3,7	4,2	3,6
	3.º P	3,3	3,0	3,4	4,0	3,6	3,7	3,1	3,5	3,3	4,0	3,9	3,5	4,0	4,0	3,8	4,2	3,6
8.º Ano	1.º P	3,2	---	3,6	3,5	3,8	3,1	3,2	3,3	3,4	3,9	3,9	3,3	4,0	4,2	3,8	4,3	3,6
	2.º P	3,3	---	3,6	3,7	3,8	3,5	3,3	3,4	3,3	4,2	4,2	3,4	4,2	4,3	4,0	4,4	3,8
	3.º P	3,4	---	3,7	3,7	3,9	3,5	3,3	3,7	3,4	4,2	4,3	3,5	4,2	4,2	4,1	4,5	3,8
9.º Ano	1.º P	2,9	---	3,0	3,3	3,3	3,5	2,6	3,3	3,0	3,7	3,7	3,5	3,3	3,6	3,6	3,9	3,3
	2.º P	2,9	---	3,1	3,4	3,4	3,8	2,9	3,3	3,1	3,9	3,9	3,6	3,8	4,0	3,7	3,8	3,5
	3.º P	3,2	---	3,3	3,6	3,6	3,8	3,0	3,4	3,4	4,0	4,0	3,8	4,1	4,2	3,9	4,2	3,7
Média 3.º Ciclo	1.º P	3,0	3,0	3,3	3,5	3,5	3,4	2,9	3,3	3,1	3,8	3,7	3,4	3,6	3,8	3,6	3,9	3,4
	2.º P	3,1	3,0	3,3	3,6	3,5	3,6	3,1	3,3	3,1	4,0	3,9	3,5	4,0	4,1	3,8	4,0	3,6
	3.º P	3,3	3,0	3,4	3,7	3,6	3,7	3,1	3,5	3,4	4,0	4,0	3,7	4,1	4,2	3,9	4,3	3,7

Quadro 14 – Evolução das taxas de sucesso 3.º ciclo

3.º Ciclo	PORT	ING	FRC	HST	GEO	MAT	CN	FQ	EV	ET	EF	Cid. Des.	TIC	EMRC
médio triênio 16/19	77,3	86,8	92,4	91,8	94,6	66,4	93,9	79,7	100	99,7	99,6	97,9	100,0	99,9
média 20/21	93,9	95,9	99,6	100	97,4	85,7	97,8	93,6	100	100	98,7	99,6	99,6	100
média 21/22	87,7	89,4	92,9	98,8	98,0	76,5	98,4	88,1	99,2	98,8	98,8	99,2	99,2	97,1
Desvio 3.º P 21/22 ao quadriênio 16/20	12,3	7,2	5,6	6,6	2,0	16,4	3,1	11,6	0,0	0,3	-0,8	1,1	-0,3	0,1
Desvio 21/22 a 20/21	6,2	6,5	6,7	1,2	-0,6	9,2	-0,6	5,5	0,8	1,2	-0,1	0,4	0,4	2,9

Quadro 15A – Taxa de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico, 3.º ciclo

		PORT	ING	FRC	HST	GEO	MAT	CN	FQ	EV	ET	EF	Cid. Des.	OCTP	TIC	EMRC
7.º Ano	1.º P (6 alunos)	84	84	100	84	100	100	84	66	100	100	66	100	100	100	100
	2.º P (6 alunos)	84	100	100	100	100	100	66	84	100	100	100	100	100	100	100
	3.º P (6 alunos)	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
8.º Ano	1.º P (7 alunos)	72	86	86	100	29	86	86	72	100	100	89	100	100	100	100
	2.º P (8 alunos)	63	75	88	100	88	75	100	25	100	100	100	100	100	100	100
	3.º P (9 alunos)	89	78	89	100	89	78	100	66	100	100	100	100	100	100	100
9.º Ano	1.º P (12 alunos)	66	33	42	66	66	84	84	33	100	100	100	42	92	92	100
	2.º P (14 alunos)	57	21	71	71	93	57	86	43	100	100	100	93	100	93	100
	3.º P (14 alunos)	72	72	79	100	100	93	93	64	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 15B – Taxa de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição, 3.º ciclo

		PORT	ING	FRC	HST	GEO	MAT	CN	FQ	EV	ET	EF	Cid. Des.	OCTP	TIC	EMRC
7.º Ano	1.º P (1 aluno)	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	2.º P (1 aluno)	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	3.º P (1 aluno)	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
9.º Ano	1.º P (1 aluno)	100	100	100	100	100	100	100	--	100	100	100	100	100	100	--
	2.º P (1 aluno)	100	100	100	100	100	100	100	--	100	100	100	100	100	100	--
	3.º P (1 aluno)	100	100	100	100	100	100	100	--	100	100	100	100	100	100	--

Quadro 16A – Qualidade de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico, no 3.º ciclo

	1.º P – 25 alunos	2.º P – 28 alunos	3.º P – 29 alunos
Percentagem de alunos sem níveis inferiores a três	20	35,7	48,3

Quadro 16B – Qualidade de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição, no 3.º ciclo

	1.º P – 2 alunos	2.º P – 2 alunos	3.º P – 2 alunos
Percentagem de alunos sem níveis inferiores a três	100	100	100

Quadro 17 – Qualidade do sucesso 2.º e 3.º ciclos – 2021/22, no 3.º período

Ano de escolaridade	Percentagem de alunos com x níveis inferiores a 3				
	0	1	2	3	4 ou +
5.º ano	94,6	2,7	1,3	0,0	1,3
6.º ano	87,2	10,5	2,3	0,0	0,0
7.º ano	72,6	11,7	9,1	5,2	1,3
8.º ano	71,1	18,7	1,9	1,6	5,3
9.º ano	48,7	17,5	9,2	8,2	16,6

Quadro 18 – Evolução da percentagem de alunos sem níveis inferiores a 3 no ensino básico do ano letivo 14/15 a 21/22, no 3.º período

Ciclo de ensino	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
2.º ciclo	55,1	60,2	78,1	69,4	79,6	90,6	87,9	90,6
3.º ciclo	41,5	46,6	49,0	52,5	55,1	71,0	76,1	61,6

Quadro 19 – 1.º, 2.º e 3.º ciclos – Percentagem de alunos com menção Insuficiente ou nível Inferior a 3 a PORT e MAT, no 3.º período

	Alunos avaliados	Percentagem de alunos
1.º Ciclo	268	0
2.º Ciclo	160	0,6 (1 aluno)
3.º Ciclo	245	4,5 (11 alunos)
Total	673	1,8

2.1.3. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

2.1.3.1 Curso de Ciências e Tecnologias

No curso de ciências e tecnologias, nos três anos de escolaridade, e nas diferentes disciplinas, não se verificam grandes oscilações, nas taxas de sucesso, ao longo do presente ano letivo. No 10.º e 11.º anos de escolaridade, as disciplinas de matemática A e física e química A registam as taxas de sucesso e as classificações médias mais baixas, quadros 20 e 21.

Na análise da evolução das taxas de sucesso, quadros 22 a 24, há a registar desvios positivos face ao ano letivo transato e face ao quadriénio 16/20 em todas as disciplinas, com exceção da disciplina de matemática A no 10.º e 11.º anos, e na disciplina de física e química A, no 10.º ano. No que respeita à classificação média, registam-se desvios negativos em todas as disciplinas do 10.º ano, em relação ao quadriénio 16-20, com exceção da disciplina de inglês e biologia e geologia. Em relação ao ano letivo anterior, registam-se desvios negativos em todas as disciplinas. No 11.º ano e 12.º anos registam-se desvios positivos em relação ao quadriénio referido em todas as

disciplinas, e em relação ao ano letivo anterior verifica-se desvios negativos em todas as disciplinas de 11.º ano, com exceção da disciplina de biologia e geologia.

Da análise do quadro 25, regista-se 56% de alunos sem qualquer classificação inferior a 10 valores, no 10.º ano de escolaridade, e de 80% no 11.º ano, sendo esta taxa de 100%, no 12.º ano de escolaridade. Nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, quadro 26, só se registam alunos com classificações inferiores a 10 valores nas disciplinas de matemática A do 10.º e 11.º anos e de física e química A do 10.º ano.

Quadro 20 – Evolução da taxa de sucesso ao longo do ano 21/22

		Taxa de sucesso ao longo do ano									
		PORT	ING	FIL	EF	MAT A	FQ A	BG	BIO	FIS	ING
10.º Ano	1.º P	76	92	84	100	56	76	100			
	2.º P	88	100	100	100	60	72	100			
	3.º P	100	100	100	100	56	72	100			
11.º Ano	1.º P	92	100	100	100	68	73	100			
	2.º P	96	100	100	100	62,5	80	100			
	3.º P	100	100	100	100	79,2	100	100			
12.º Ano	1.º P	100			100	94			100	100	100
	2.º P	100			100	100			100	100	100
	3.º P	100			100	100			100	100	100

Quadro 21 – Evolução da classificação média ao longo do ano 21/22

		Qualidade (Classificação média)									
		PORT	ING	FIL	EF	MAT A	FQ A	BG	BIO	FIS	ING
10.º Ano	1.º P	11,2	13,5	12,2	15,3	10,3	11,6	13,6			
	2.º P	12,0	14,3	13,4	16,1	10,9	11,3	13,8			
	3.º P	12,8	14,5	13,9	16,6	11,0	11,4	13,6			
11.º Ano	1.º P	13,6	15,3	15,3	15,4	11,7	12,2	14,9			
	2.º P	14,6	15,9	16,3	16,6	11,8	13,0	15,1			
	3.º P	14,9	16,5	16,9	17,6	12,7	13,6	15,2			
12.º Ano	1.º P	15,5			17,0	14,4			17,4	17,7	17,8
	2.º P	15,7			18,0	14,9			16,9	17,8	18,4
	3.º P	16,5			19,0	15,3			18,3	18,2	18,8

Quadro 22 – Taxa de sucesso - Classificação média - comparação ao quadriênio 16/20 - 10.º ano

	Taxa de sucesso						
	PORT	ING	FIL	EF	MAT A	FQA	BG
média 21/22	100	100	100	100	56	72	100
Desvio 21/22 ao quadriênio	5,3	8,7	3,1	0,0	-13,6	-1,2	9,6
Desvio 21/22 a 20/21	0	0	0	0	-15,4	-10,1	0

	Classificação média						
	PORT	ING	FIL	EF	MAT A	FQA	BG
média 21/22	12,8	14,5	13,9	16,6	11,0	11,4	13,6
Desvio 21/22 ao quadriênio	-0,3	1,0	-0,6	-0,2	-0,3	-0,3	0,8
Desvio 21/22 a 20/21	-1,1	-1,1	-1,6	-0,3	-0,9	-1,1	-0,7

Quadro 23 – Taxa de sucesso - Classificação média - comparação ao quadriênio 16/20 - 11.º ano

	Taxa de sucesso						
	PORT	ING	FIL	EF	MAT A	FQA	BG
média 21/22	100	100	100	100	79,2	100	100
Desvio 21/22 ao quadriênio	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	14,4	3,3
Desvio 21/22 a 20/21	0	0	0	0	-20,8	0	0

	Classificação média						
	PORT	ING	FIL	EF	MAT A	FQA	BG
média 21/22	14,9	16,5	16,9	17,6	12,7	13,6	15,2
Desvio 21/22 ao quadriênio	0,4	2,1	0,5	0,5	0,3	1,4	1,6
Desvio 21/22 a 20/21	-0,3	-0,9	-0,8	-1,2	-0,8	-0,7	0,4

Quadro 24 – Taxa de sucesso - Classificação média - comparação ao quadriênio 16/20 - 12.º ano

	Taxa de sucesso					
	PORT	EF	MAT A	BIOL	FIS	ING
média 21/22	100	100	100	100	100	100
Desvio 21/22 ao quadriênio	0,0	0,0	9,1	0,0	NA	NA
Desvio 21/22 a 20/21	0	0	0	0	NA	NA

	Classificação média					
	PORT	EF	MAT A	BIOL	FIS	ING
média 21/22	16,5	19,0	15,3	18,3	18,2	18,8
Desvio 21/22 ao quadriênio	2,0	1,2	1,9	0,6	NA	NA
Desvio 21/22 a 20/21	0,7	1,2	1,4	0,4	NA	NA

Quadro 25 – Taxa de alunos com X níveis inferiores a 10 valores, no 3.º período

Taxa de alunos com X níveis inferiores a 10	10.º ano	11.º ano	12.º ano
0	56	80	100
1	16	20	0
2	28	0	0
3	0	0	0
4 ou mais	0	0	0
Alunos avaliados	25	25	17

Quadro 26 – Taxa de classificações inferiores a 10 nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, no 3.º período

	Taxa de classificações inferiores a 10 – 3.º P				
	FQA	BG	FIL	PORT	MAT A
10.º ano	28	0	0	0	44
11.º ano	0	0	0	0	20,8
12.º ano	NA	NA	NA	0	0

2.1.3.2. Curso Línguas e Humanidades

No curso de línguas e humanidades, nos três anos de escolaridade, 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, e nas diferentes disciplinas, verifica-se uma evolução positiva ao longo do ano letivo, quer ao nível das taxas de sucesso, quer ao nível das classificações médias, com exceção da disciplina de MACS, cuja classificação média diminuiu, quadros 27 e 28.

Na análise à evolução da taxa de sucesso, em comparação com o quadriénio 16/20 e com o ano letivo transato, quadros 29 a 31, são de salientar os desvios positivos em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade, com exceção da disciplina de inglês, no 10.º ano, e MACS, nos 10.º e 11.º anos. Quanto aos desvios nas classificações médias em relação ao quadriénio 16/20, registam-se valores negativos nas disciplinas de educação física e MACS, no 11.º ano de escolaridade. Relativamente ao ano letivo anterior observa-se desvios negativos da classificação média nas disciplinas de português, no 10.º ano de escolaridade, em todas as disciplinas de 11.º ano, exceto nas disciplinas de português e geografia A, e em todas as disciplinas de 12.º ano, exceto na de português.

Relativamente à qualidade de sucesso, quadro 32, é no 11.º ano que se observa menor número de alunos sem classificações inferiores a 10 valores. Nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, quadro 33, apenas a disciplina de MACS regista alunos com classificações inferiores a 10 valores.

Quadro 27 – Evolução da taxa de sucesso ao longo do ano 21/22

		Taxa de sucesso ao longo do ano										
		PORT	PLNM	ING	FIL	EF	HST	GEO	MACS	ING	PSIC B	AlpInf
10.º Ano	1.º P	58	100	73	85	93	88	92	88			
	2.º P	72	100	96	100	96,3	92,6	100	92			
	3.º P	100	100	96	100	100	100	100	100	96		
11.º Ano	1.º P	82		85	65	100	89	100	84			
	2.º P	85,7		92,3	80,8	100	92,9	100	80			
	3.º P	100		100	100	100	100	100	76			
12.º Ano	1.º P	100				100	100			100	100	100
	2.º P	100				100	100			100	100	100
	3.º P	100				100	100			100	100	100

Quadro 28 – Evolução da classificação média ao longo do ano 21/22

		Qualidade (Classificação média)										
		PORT	PLNM	ING	FIL	EF	HST	GEO	MACS	ING	PSIC B	AlpInf
10.º Ano	1.º P	10,2	13,5	12,1	11,7	13,3	13,7	13,9	15,2			
	2.º P	11,3	13,5	13,0	13,3	14,4	14,6	14,9	15,6			
	3.º P	11,8	14,0	13,3	14,0	14,9	15,6	15,3	15,7			
11.º Ano	1.º P	12,2		12,2	11,2	13,1	13,2	13,7	14,0			
	2.º P	12,4		13,2	12,7	14,1	13,5	14,3	12,9			
	3.º P	13,1		13,9	13,6	15,0	14,2	14,5	13,0			
12.º Ano	1.º P	12,6				14,5	14,1			16,2	16,9	17,2
	2.º P	13,1				15,2	13,9			17,2	16,7	17,4
	3.º P	13,9				16,0	14,6			17,6	17,4	18,3

Quadro 29 – Taxa de sucesso - Classificação média - comparação ao quadriênio 16/20 - 10.º ano

	Taxa de sucesso						
	PORT	ING	FIL	EF	HIST A	GEOG A	MACS
média 21/22	100	96,0	100	100	100	100	96,0
Desvio 21/22 ao quadriênio	19,4	25,8	16,2	0,0	11,0	7,3	13,6
Desvio 21/22 a 20/21	4,3	-4,0	9,5	4,3	0,0	0,0	10,3

	Classificação média						
	PORT	ING	FIL	EF	HIST A	GEOG A	MACS
média 21/22	11,8	13,3	14,0	14,9	15,6	15,3	15,7
Desvio 21/22 ao quadriênio	1,0	2,6	2,5	0,2	3,0	1,7	2,8
Desvio 21/22 a 20/21	-0,5	0,0	1,2	0,9	1,4	2,1	2,7

Quadro 30 – Taxa de sucesso - Classificação média - comparação ao quadriênio 16/20 - 11.º ano

	Taxa de sucesso						
	PORT	ING	FIL	EF	HIST A	GEOG A	MACS
média 21/22	100	100	100	100	100	100	76,0
Desvio 21/22 ao quadriênio	8,3	1,1	4,0	0,0	0,0	0,0	-16,7
Desvio 21/22 a 20/21	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-24,0

	Classificação média						
	PORT	ING	FIL	EF	HIST A	GEOG A	MACS
média 21/22	13,1	13,9	13,6	15,0	14,2	14,5	13,0
Desvio 21/22 ao quadriênio	1,2	1,6	0,4	-0,2	0,4	0,4	-0,8
Desvio 21/22 a 20/21	0,5	-0,4	-1,9	-0,3	-0,6	1,1	-0,4

Quadro 31 – Taxa de sucesso - Classificação média - comparação ao quadriênio 16/20 - 12.º ano

	Taxa de sucesso					
	PORT	EF	HIST A	PSIC B	ING	AlpInf
média 21/22	100	100	100	100	100	100
Desvio 21/22 ao quadriênio	1,7	0,0	0,0	0,0	NA	NA
Desvio 21/22 a 20/21	0,0	0,0	0,0	0,0	NA	NA

	Classificação média					
	PORT	EF	HIST A	PSIC B	ING	AlpInf
média 21/22	13,9	16,0	14,6	17,4	17,6	17,6
Desvio 21/22 ao quadriênio	1,3	0,5	0,4	2,1	NA	NA
Desvio 21/22 a 20/21	0,8	-0,6	-0,4	-0,1	NA	NA

Quadro 32 – Taxa de alunos com X níveis inferiores a 10 valores, no 3.º período

Taxa de alunos com X níveis inferiores a 10	10.º ano	11.º ano	12.º ano
0	92,6	78,6	100
1	7,4	21,4	0
2	0	0	0
3	0	0	0
4 ou mais	0	0	0
Alunos avaliados	27	28	17

Quadro 33 – Taxa de classificações inferiores a 10 nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, no 3.º período

	Taxa de classificação inferiores a 10 – 3.º P				
	MACS	GEOG A	FIL	PORT	HIST
10.º ano	4	0	0	0	0
11.º ano	24	0	0	0	0
12.º ano	NA	NA	NA	0	0

2.1.3.3. Curso Profissional - Técnico de Comércio

No curso profissional de Técnico de Comércio destaca-se uma evolução positiva das taxas de sucesso, no 12.º ano, sendo de 100% no 3.º período do ano 2020/21, quadros 35, 36 e 37.

Quadro 34 – Classificação média por disciplina, 2021/22, no 3.º período

	N.º alunos	PORT	INGL	TIC	AI	EF	MAT	ECON	CV	OGE	CPV	FCT	PAP	Média ano
10ºC	20	12,8	12,5	18,4	14,2	14,3	11,3	12,8	13,5	13,0	13,0	15,9	---	13,8
11ºC	18	13,9	12,9			13,2	11,8	11,8	12,2	12,1	14,1	17,3	---	13,2
12ºC *	21	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	17,3	13,1	15,2

* - Não existem dados devido ao término da carga letiva curricular no 2.º Período.

Quadro 35 – Evolução das taxas de sucesso no 12.º Ano

Ano Letivo	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	Resultado	Meta	Grau de cumprimento
2018/19	97,5	99,1	99,5	98,7	---	---
2019/20	98,4	98,4	99,7	98,8	85,0	Meta atingida
2020/21	97,8	99,0	100	98,4	87,5	Meta atingida
2021/22	92,2	97,7	99,9	96,6	87,5	Meta atingida

Quadro 36 – Taxa de alunos com módulos em atraso no 12.º ano, por disciplina, no 3.º período

	N.º alunos	PORT	INGL	TIC	AI	EF	MAT	ECON	CV	OGE	CPV
2019/20	16	0,7	0,0	0,0	0,0	0,4	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0
2020/21	17	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2021/22	0,0	2,6	1,6	7,1	0,3	1,9	0,6	3,6	0,9	2,6	0,0

Quadro 37 – Taxa de alunos com módulos em atraso, no 12.º ano, por módulos, no 3.º período

	N.º alunos	0 Módulo	1 Módulo	2 Módulo	3 Módulo	4+ Módulo
2019/20	16	87,5	6,3	6,3	0,0	0,0
2020/21	17	100	0,0	0,0	0,0	0,0
2021/22	21	81,0	4,8	4,8	0,0	9,5

2.1.3.4. Ensino Secundário - alunos com relatório técnico-pedagógico

Relativamente aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, quadro 38A, observa-se que: um aluno do 10.º Ano do ensino profissional possui trinta e dois módulos em atraso e outro, também do ensino profissional, mas do 12.º Ano, possui dois módulos em atraso.

Quadro 38A – Evolução da taxa de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico

		PORT	ING	FIL	EF	HST A	GEO A	MACS	MAT A	FQ A	FÍS	AI	PSIC
1.º ano regular (2 alunos)	1.º P	100	100	100	100	100	100	100	--	--	--	--	--
	2.º P	100	100	100	100	100	100	100	--	--	--	--	--
	3.º P	100	100	100	100	100	100	100	--	--	--	--	--
2.º ano regular (3 alunos)	1.º P	100	100	--	100	100	--	--	100	100	100	100	100
	2.º P	100	100	--	100	100	--	--	100	100	100	100	100
	3.º P	100	100	--	100	100	--	--	100	100	100	100	100
10.º ano profissional (1 aluno)	1.º P	Não aplicável											
	2.º P	13 módulos em atraso											
	3.º P	32 módulos em atraso											
12.º ano profissional (1 aluno)	1.º P	Sem módulos em atraso											
	2.º P	1 módulo em atraso											
	3.º P	2 módulos em atraso ¹											

¹ O aluno pode vir ainda a concluir o curso até 31 de dezembro através da realização de PAE.

Quadro 38B – Evolução da taxa de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição

		PORT	EF	HIST A	GEO A
10.º ano (2 alunos)	1.º P	100	100	100	100
	2.º P	100	100	100	100
	3.º P	100	100	100	100
11.º ano (2 alunos)	1.º P	100	100	100	100
	2.º P	100	100	100	100
	3.º P	100	100	100	100

Quadro 38C – Qualidade de sucesso dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição, no ensino secundário

	1.º P – 4 alunos	2.º P – 4 alunos	3.º P – 4 alunos
Percentagem de alunos sem níveis inferiores a dez	100	100	100

2.2. Análise dos resultados da avaliação externa

Nas disciplinas sujeitas a exame nacional aferiram-se os valores constantes dos quadros 39 a 40. Foi feita a análise dos resultados internos/externos da média nacional do ensino secundário, bem como, a comparação com os resultados obtidos no ano letivo anterior 2020/21 e no quadriénio 2016/20.

Classificações médias – Ensino Secundário

Nesta análise constam apenas os alunos que frequentaram no AEL a disciplina e que realizaram exame no AEL.

Fazendo a comparação entre a classificação de exame da escola e a classificação de exame nacional, verifica-se que as disciplinas de matemática A, biologia e geologia, física e química A, inglês e filosofia registam desvios positivos. Nas disciplinas de português, história A, geografia A, MACS e economia A esses desvios foram negativos. Note-se que apenas 1 aluno do agrupamento realizou a prova de exame da disciplina de economia A.

Comparando os resultados com os do ano letivo anterior, observa-se que os desvios a nível de escola, na maioria das disciplinas, estão em linha com os desvios a nível nacional. Comparando, ainda, com os desvios relativos ao quadriénio 2016/20, destacam-se os desvios positivos nas disciplinas de matemática A, física e química A e filosofia, quadro 40.

Quadro 39 – Classificações médias de exame da escola e nacional, respetivos desvios.

2021/22	N.º de alunos	CEE	CEN	Desvio CEE-CEN
Biologia e Geologia	28	11,1	10,8	0,3
Física e Química A	20	13,3	11,7	1,6
Português	21	10,8	10,9	-0,1
Geografia A	16	9,9	11,6	-1,7
Matemática A	12	13,5	11,9	1,6
MACS	11	9,0	10,5	-1,5
História A	10	11,4	12,3	-0,9
Inglês	5	16,0	14,8	1,2
Filosofia	5	13,4	11,1	2,3

Quadro 40 – Comparação das classificações médias de exame da escola e nacional de 21/22 com o quadriênio 16/20 e com o ano letivo 20/21

	2021/22		Desvio a 2020/21		Desvio	
	nacional	escola	nacional	escola	21/22 ao quadriênio 16/20	
					nacional	escola
Português	10,9	10,8	-1,1	-0,4	-0,6	-0,4
Matemática A	11,9	13,5	1,3	0,5	0,1	2,1
Biologia e Geologia	10,8	11,1	-1,2	-1,8	-0,7	-0,1
Física e Química A	11,7	13,3	1,9	3	0,8	2,1
História A	12,3	11,4	-0,6	0,8	1,4	1,9
Geografia A	11,6	9,9	0,9	0,4	0,0	-0,7
MACS	10,5	9	-0,2	-1,2	0,3	-1,0
Inglês	14,8	16	-0,1	0	NA	NA
Filosofia	11,1	13,4	NA	NA	0,0	2,5

2.3. Taxa de retenção

Os quadros 41 e 42 mostram-nos que o número de alunos/crianças inscritos no AEL diminuiu em relação ao letivo anterior, menos 94 inscrições, sendo estas mais acentuadas no 1.º ciclo (menos 82 alunos) e no 3.º ciclo (menos 22 alunos). De forma inversa, na educação pré-escolar regista-se um aumento de 19 crianças.

A taxa de retenção no ensino básico é reduzida, apenas seis alunos do 9.º ano de escolaridade não transitaram de ano, sendo que um desses alunos ficou retido ao abrigo da alínea a), ponto 11, do artigo 34.º da Portaria n.º 223-A/2018.

No que respeita aos alunos do ensino básico com dupla retenção no seu percurso escolar, 16 alunos, constatou-se:

- um aluno do 8.º Ano de escolaridade, foi transferido;
- um aluno do 9.º Ano de escolaridade, ficou não aprovado;
- os restantes 14 alunos, do 6.º, 7.º e 9.º Anos de escolaridade transitaram.

No ensino secundário profissional 8 alunos do 12.º Ano de escolaridade não concluíram o curso Técnico de Comércio: 5 por não terem entregue a PAP e 3 por apresentarem módulo em atraso.

A taxa de aprovação em português língua não materna, quinze alunos, mais três do que no ano letivo transato, foi de 100%. Também os discentes com RTP; RTP e PEI; RTP, PEI e PIT transitaram de ano.

Quadro 41 – Transferências/Taxa de abandono/Anulações de matrícula/Mudou curso, no final do 3.º Período

Nível de ensino	Número de inscritos			Transferências		Taxa de retenção		Anulou matrícula	Mudou de curso	
						Por abandono*	Por classif. Final			
Educação Pré-escolar	185			5		-	-	2	--	
1.º ciclo	1.º Ano	58	277	3	9	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0	--	
	2.º Ano	73		1		0 (0,0%)	0 (0,0%)		--	
	3.º Ano	58		2		0 (0,0%)	0 (0,0%)		--	
	4.º Ano	88		3		0 (0,0%)	0 (0,0%)		--	
2.º ciclo	5.º Ano	78	168	3	6	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0	--	
	6.º Ano	90		3		0 (0,0%)	0 (0,0%)		--	
3.º ciclo	7.º Ano	78	254	1	7	1 (1,3%) c)	0 (0,0%)	0	--	
	8.º Ano	64		4		0 (0,0%)	0 (0,0%)		--	
	9.º Ano	112		2		0 (0,0%)	5 (4,5%)		--	
Ensino secundário regular	10.º Ano	60	140	2	3	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0	6	
	11.º Ano	55		1		0 (0,0%)	0 (0,0%)		1	
	12.º Ano	34		0		0 (0,0%)	0 (0,0%)		0	
Ensino profissional	10.º Ano	20	61	1	4	0 (0,0%)	a)	0	1	
	11.º Ano	19		0		0 (0,0%)	a)		1	-
	12.º Ano	22		0		0 (0,0%)	b)		0	-
Totais				1085	34	1 (0,1%)	5 (0,5%)	3	7	

a) Os alunos progredem nos 3 anos do ciclo de formação dando-se a conclusão do mesmo quando se verifique a aprovação em todos os módulos das disciplinas do curso, no Estágio Formativo e na Prova Final.

b) Os alunos podem concluir o curso até 31 de dezembro.

c) Falso abandono

Quadro 42 – Evolução da taxa de retenção no Agrupamento de escolas de Lordelo – Ensino regular

Ano letivo	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
2011/2012	0,0%	10,1%	0,8%	5,8%	4,7%	11,5%	33,8%	37,7%	20,3%	5,4%	3,7%	16,7%
2012/2013	0,0%	7,8%	3,7%	0,8%	7,3%	9,8%	30,4%	22,0%	43,2%	15,4%	5,9%	33,3%
2013/2014	0,0%	13,8%	14,0%	8,2%	11,5%	15,9%	26,5%	15,3%	27,5%	30,8%	34,8%	30%
2014/2015	0,0%	6,7%	8,0%	2,2%	0,0%	17,9%	20,7%	6,1%	25,2%	16%	31,6	20%
2015/2016	0,0%	20,3%	2,2%	3,9%	1,2%	6,7%	14,7%	17,7%	23,2%	20,0%	6,7%	63,6%
2016/2017	0,0%	8,7%	3,0%	0,0%	3,2%	2,2%	11,9%	8,1%	18,2%	17,5%	10,3%	25%
2017/2018	0,0%	3,6%	2,2%	0,0%	0,0%	4,3%	9,8%	5,7%	6,7%	12,2%	0%	25%
2018/2019	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%	2,8%	11,3%	6,1%	11,6%	8,7%	0%	10,5%
2019/2020	0,0%	2,3%	0,0%	1,1%	2,6%	1,7%	2,7%	1,1%	1,1%	11,9%	0%	3,3%
2020/2021	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
2021/2022	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	0,0%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%

2.4. Percursos diretos

2.4.1. Percursos diretos ¹

De forma a facilitar a leitura, usamos a sinalética idêntica à usada no portal InfoEscolas, onde (±) significa que os resultados do agrupamento estão em linha com os nacionais (margem de 5 pontos percentuais); (+) significa que os resultados do agrupamento são superiores a 5 pontos percentuais aos nacionais; (-) significa que os resultados do agrupamento são inferiores a 5 pontos percentuais aos nacionais.

Quadro 43 – Percentagem de alunos que concluem o 1.º ciclo em quatro anos

Ano letivo	Agrupamento	Concelho	Alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante	Comparação
Início de ciclo a 2013/2014 (1.º ano) Conclusão de ciclo em 2016/2017 (4.º ano)	88	85	80	+
Início de ciclo a 2014/2015 (1.º ano) Conclusão de ciclo em 2017/2018 (4.º ano)	75	88	83	-
Início de ciclo a 2015/2016 (1.º ano) Conclusão de ciclo em 2018/2019 (4.º ano)	87	92	82	±
Início de ciclo a 2016/2017 (1.º ano) Conclusão de ciclo em 2019/2020 (4.º ano)	95	97	91	±

Quadro 44 – Percentagem de alunos que concluem o 2.º ciclo em dois anos

Ano letivo	Agrupamento	Concelho	Alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante	Comparação
Início de ciclo a 2015/2016 (5.º ano) Conclusão de ciclo em 2016/2017 (6.º ano)	97	95	87	+
Início de ciclo a 2016/2017 (5.º ano) Conclusão de ciclo em 2017/2018 (6.º ano)	94	95	89	±
Início de ciclo a 2017/2018 (5.º ano) Conclusão de ciclo em 2018/2019 (6.º ano)	100	96	89	+
Início de ciclo a 2018/2019 (5.º ano) Conclusão de ciclo em 2019/2020 (6.º ano)	97	97	97	±

Quadro 45 – Percentagem de alunos que concluem o 3.º ciclo em três anos

Ano letivo	Agrupamento	Concelho	Alunos do país que tinham o mesmo nível semelhante antes do 3.º ciclo	Comparação
Início de ciclo a 2015/2016 (7.º ano) Conclusão de ciclo em 2017/2018 (9.º ano)	78	80	75	±
Início de ciclo a 2016/2017 (7.º ano) Conclusão de ciclo em 2018/2019 (9.º ano)	76	78	70	+
Início de ciclo a 2017/2018 (7.º ano) Conclusão de ciclo em 2019/2020 (9.º ano)	86	86	88	±

¹ No portal InfoEscolas apenas constam dados até ao ano letivo 2019/2020.

Quadro 46 – Percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos

Ano letivo	Agrupamento	Concelho	Nacional - alunos com perfil semelhante	Comparação
Início de ciclo a 2015/2016 (10.º ano) Conclusão de ciclo em 2017/2018 (12.º ano)	61	57	58	+
Início de ciclo a 2016/2016 (10.º ano) Conclusão de ciclo em 2018/2019 (12.º ano)	60	66	54	+
Início de ciclo a 2017/2018 (10.º ano) Conclusão de ciclo em 2019/2020 (12.º ano)	76	71	61	+

Quadro 47 – Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o ensino profissional em três anos ou menos

Ano letivo	Agrupamento	Concelho	Nacional - alunos com perfil semelhante	Comparação
Início de ciclo a 2014/2015 (10.º ano) Conclusão de ciclo em 2016/2017 (12.º ano)	38	57	50	-
Início de ciclo a 2015/2016 (10.º ano) Conclusão de ciclo em 2017/2018 (12.º ano)	*	63	67	NA
Início de ciclo a 2016/2017 (10.º ano) Conclusão de ciclo em 2018/2019 (12.º ano)	79	73	74	±
Início de ciclo a 2017/2018 (10.º ano) Conclusão de ciclo em 2019/2020 (12.º ano)	*	64	65	NA

* Este valor não foi calculado por não ser possível calcular o indicador de conclusão em três anos dos alunos desta escola. Isto pode acontecer, por exemplo, porque o número de alunos na amostra é muito reduzido.

2.4.2. Taxa (%) de retenção ou desistência ²

Nos quadros seguintes usamos a sinalética idêntica à usada no portal Infoescolas, onde (±) significa que os resultados do agrupamento estão em linha com os nacionais (margem de 2 pontos percentuais); (+) significa que os resultados do agrupamento são superiores a 2 pontos percentuais aos nacionais; (-) significa que os resultados do agrupamento são inferiores a 2 pontos percentuais aos nacionais.

² A taxa de retenção ou desistência mostra a percentagem de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula), dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo.

Os dados referem-se apenas aos alunos jovens matriculados no ensino básico geral.

Quadro 48 – A taxa de retenção ou desistência - 1.º ciclo do ensino básico

Ano letivo	Ano escolaridade	Agrupamento	Concelho	Nacional - alunos com perfil semelhante	Comparação
2016/17	2.º ano	9	5	7	±
	3.º ano	3	0	2	
	4.º ano	0	1	0	
2017/18	2.º ano	5	2	6	±
	3.º ano	2	1	2	
	4.º ano	0	2	2	
2018/19	2.º ano	0	1	0	±
	3.º ano	0	0	0	
	4.º ano	1	1	2	
2019/20	2.º ano	2	0	2	±
	3.º ano	0	0	0	
	4.º ano	1	1	1	

Quadro 49 – A taxa de retenção ou desistência - 2.º ciclo do ensino básico

Ano letivo	Ano escolaridade	Agrupamento	Concelho	Nacional - alunos com perfil semelhante	Comparação
2016/17	5.º ano	3	3	6	-
	6.º ano	2	5	6	
2017/18	5.º ano	0	0	6	-
	6.º ano	6	5	5	±
2018/19	5.º ano	0	3	4	-
	6.º ano	2	2	4	±
2019/20	5.º ano	3	1	3	±
	6.º ano	2	0	2	

Quadro 50 – A taxa de retenção ou desistência - 3.º ciclo do ensino básico

Ano letivo	Ano escolaridade	Agrupamento	Concelho	Nacional - alunos com perfil semelhante	Comparação
2016/17	7.º ano	13	9	11	+
	8.º ano	8	5	7	±
	9.º ano	18	8	7	+
2017/18	7.º ano	10	6	10	±
	8.º ano	6	4	7	
	9.º ano	7	6	6	
2018/19	7.º ano	8	3	7	±
	8.º ano	4	5	5	
	9.º ano	12	7	5	
2019/20	7.º ano	3	2	4	±
	8.º ano	1	3	3	
	9.º ano	1	2	2	

Quadro 51 – A taxa de retenção ou desistência - Ensino Secundário Regular

Ano letivo	Ano escolaridade	Agrupamento	Concelho	Nacional - alunos com perfil semelhante	Comparação
2016/17	10.º ano	18	14	16	±
	11.º ano	5	7	8	-
	12.º ano	25	23	28	
2017/18	10.º ano	12	14	14	±
	11.º ano	2	6	8	-
	12.º ano	25	22	26	±
2018/19	10.º ano	13	12	13	±
	11.º ano	6	8	8	
	12.º ano	21	22	23	
2019/20	10.º ano	14	10	9	+
	11.º ano	0	1	3	-
	12.º ano	9	10	13	-

2.5. Resultados Sociais

Para aferir os resultados sociais do nosso agrupamento, consideramos a participação dos alunos nas atividades da escola/agrupamento e a valorização dos seus sucessos. Assim, procuramos o número de alunos envolvidos na vida da escola e assunção de responsabilidades; cumprimento de regras e disciplina, participação em atividades de cidadania e solidariedade e impacto da escolaridade no percurso dos alunos.

2.5.1. Participação dos alunos na vida da escola

Quadro 52 – Participação dos alunos na vida da escola (n.º médio de alunos por projeto/clube ao longo do ano letivo)

Projetos/Clubes		N.º de alunos participantes	Observações
Clube de Música		8	Média de sessões por Período: 46 + 49 1 aluna, já não faz parte da escola, mas continua a frequentar o clube
Clube do desporto escolar	Natação	1P- 24; 2P - 30; 3P- 30	Atividades externas
	Xadrez	1P- 21; 2P - 46; 3P- 46	
	Ténis de mesa	1P- 24; 2P - 23; 3P- 23	
	Futsal	1P- 25; 2P - 35; 3P- 35	
Corta Mato		1P- 436; 2P- 18; 3P- 18	Atividades internas
Basquetebol		1P- 70	
DE sobre rodas		1P - 21; 2P - 21; 3P - 21	Atividade externa
Clube Arte Urbana		7	5.º A, 5.º C, 9.º C, 9.º E
Clube Europeu		1P- 126; 2P- 232; 3P- 885	Comunidade escolar
Cálculo Mental (Concurso)		673 (ao longo do ano letivo, por Período)	Todas as turmas do ensino básico

Quadro 52 (cont.) – Participação dos alunos na vida da escola (n.º médio de alunos por projeto/clube ao longo do ano letivo)

Projetos/Clubes	N.º de alunos participantes	Observações	
SPEAKING (Concurso)	390 (ao longo do ano letivo, por Período)	Alunos 3.º ciclo e ensino secundário	
ON-PARLE (Concurso)	166 (ao longo do ano letivo, por Período)	Alunos 8.º e 9.º anos de escolaridade	
PES	1P- 676; 2P- 350; 3P- 46	Realização de outras atividades dirigidas a toda a comunidade escolar	
Heróis da Fruta	Pré-Escolar + Famílias	Em média, 15 famílias participaram na atividade 3 vezes por semana, ao longo do ano	
Eco-Escolas	1P- 24; 2P- 138; 3P- 161	Algumas atividades envolveram toda a comunidade educativa	
Escola Alerta	22	6.º C	
(Des)Encontros com a disciplina	265	Alunos do 1.º Ciclo (Assunto detalhado no ponto 2.5.3.).	
Eureka	55 alunos do 3.º ano 149 alunos 2.º ciclo 222 alunos 3.º ciclo 59 alunos do Ens. Secundário regular	Disciplinas de CN e FQ	
10 minutos a ler	160	Turmas 5.º e 6.º ano	
A ler, recontar e ouvir, aprendo	239	3 sessões semanais nas turmas do Pré-Escolar e do 1.º ano	
Brincar com a Matemática	118	8 sessões ao longo do ano	
e-Twinning	40 alunos	9.º C e 12.º C	
Leitura - Vai e Vem	2P- 184; 3P- 185	Média de livros requisitados: 46	
PNC	Sessões PNC	1P- 40; 2P- 145; 3P- 39	Média de 4 sessões
	Clube de Cinema	1P- 6; 2P- 4; 3P- 14	Média de 3 sessões
	Projeto Cinanima	1P- 113	6 sessões
GIAA	1P- 20; 2P- 305; 3P- 40	Média de 5 atividades	
“A voz dos alunos”	86 alunos por período (28 alunos do 1.º ciclo 16 alunos do 2.º ciclo 24 alunos do 3.º ciclo 18 alunos do ensino secundário)	Realizaram-se 3 assembleias ao longo do ano, uma em cada período letivo. Os temas abordados foram: “Direito e deveres”; “Acolhimento” e “Participação dos alunos na recuperação das suas aprendizagens”. Cada turma foi representada por 2 alunos.	
“Orçamento participativo”	Quatro propostas – 120 alunos	Projeto vencedor “Requalificação do campo de jogos” (9.º A)	
Associação de Estudantes	Duas listas – 240 alunos	Lista vencedora – Alunos do 11.º C	
Focus group (alunos)	16 (Ensino secundário)	Sessão dinamizada pelo OI (Assunto detalhado no ponto 4.5.3.1).	

O OI regista a diversificação das atividades/projetos desenvolvidos, bem como um aumento dos alunos envolvidos, indo ao encontro dos eixos de intervenção do Projeto Educativo, em particular dos objetivos estratégicos:

- Eixo 1, Serviço Educativo, a) Promover o sucesso educativo de todas as crianças e alunos;
- Eixo 2, Cultura de Escola, c) Envolve os alunos na tomada de decisões sobre o funcionamento do agrupamento;
- Eixo 3, Escola | Família | Comunidade, e) Reforçar os meios de comunicação interna e externa

- Eixo 4, Organização e Gestão, a) Consolidar a cultura de autoavaliação e monitorização dos resultados escolares e autoavaliação.

Destaca-se, também:

- o hastear da simbólica Bandeira Verde, como forma de reconhecimento da nossa escola como Eco-Escola;
- a distinção do AEL com o selo “Escola Saudável”, símbolo que reconhece o mérito do agrupamento, que através das suas práticas, contribui para a promoção de relações interpessoais saudáveis, para o envolvimento de toda a comunidade educativa e para uma imagem positiva da escola.

Sugestões e Recomendações do OI:

Divulgar as conclusões/sugestões de melhoria resultantes das sessões dinamizadas no âmbito do *Dar voz aos alunos*, por nível de escolaridade, criando a possibilidade de os alunos proporem as temáticas a discussão.

2.5.2. Solidariedade e Cidadania

Durante o ano letivo foram dinamizadas diversas campanhas de solidariedade que se estenderam à comunidade escolar, a saber:

Quadro 53 – Campanhas de solidariedade e Cidadania dinamizadas no AEL

Atividade	Destinatários	Entidade promotora	Parcerias	N.º alunos envolvidos
“Lordelo Solidário – Cabaz alimentar”	Famílias carenciadas de Lordelo	Docente de EMRC	Junta de freguesia de Lordelo; Fundação A Lord; Câmara Municipal de Paredes; ADIL (Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordelo); Centro Socioeducativo e Profissional de Parteira; Conferências Vicentinas; Paróquia de Lordelo.	35
“Direitos Humanos: Maratona de cartas”	Comunidade escolar	Biblioteca	Junta de freguesia de Lordelo; Fundação A Lord; Câmara Municipal de Paredes; ADIL (Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordelo); Centro Socioeducativo e Profissional de Parteira; Conferências Vicentinas; Paróquia de Lordelo.	Todos os alunos do agrupamento
“Recolha de alimentos”	A identificar pelo Banco alimentar	Banco alimentar, com o contributo do “Lordelo Solidário”	Alunos do ensino secundário	43 (ES)
“Recolha de alimentos e bens”	Ucrânia	Docente de EMRC e a Clube Europeu	Câmara Municipal de Paredes e várias entidades do concelho.	Comunidade Educativa e alunos do AE
Ucrânia	EB N.º 1 e EB N.º. 2 de Lordelo	EB N.º 1 de Lordelo - “Cordão Humano” EB N.º. 2 de Lordelo “Painel pela Paz”	-----	Alunos e crianças das EB N.º 1 de Lordelo Crianças da EB N.º. 2 de Lordelo
“Escola Alerta – turma 6.º C”	Instituto Nacional para a Reabilitação – Concurso “Escola Alerta - 2021/2022”	Turma do 6.º C	Presidente da Junta de Freguesia de Lordelo	22 (EB)

“Papel por alimentos”	Famílias carenciadas de Lordelo	Turmas 11.º A e 11.º B (DAC)	Federação Portuguesa de Bancos Alimentares	55 (ES)
“Leituras solidárias”	Doentes do IPO	IPO (Instituto Português de Oncologia)	IPO	34 (ES)
Recolha e Monitorização de Resíduos – “Brigada #Amar o Mar”	População em geral e alunos para atividades de voluntariado	Eco-Escolas e Clube Europeu	Alunos dos Cursos Profissionais	59 (ES – Cursos profissionais)
Campanha de separação de resíduos	AEL	Eco-Escolas	Ambisousa e EcoMovimento	Alunos do AEL

2.5.3. Cumprimento da disciplina e promoção da excelência

O reconhecimento e a valorização de comportamentos meritórios no âmbito da dedicação e do esforço no trabalho e no desempenho escolar, assim como o empenho em ações meritórias a favor da comunidade em que o aluno está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, são patentes nos quadros de valor e de excelência. Por outro lado, o comportamento dos alunos observados em conselho de turma e as participações disciplinares são objeto de análise.

Quadro 54 – Percentagem de alunos com participações disciplinares, medidas disciplinares sancionatórias e comportamento meritório (Quadro de valor e excelência)

	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ens. secundário
N.º de participações disciplinares	1,1%	1,9%	3,6%	1,1%
Medidas disciplinares sancionatórias	0,0%	1,2%	2,0%	3,2%
N.º de alunos Quadro de valor	6,71%	25,31%	7,69%	13,23%
N.º de alunos Quadro de excelência	28,36%	24,7%	3,64%	22,28%
TOTAL	268	162	247	189

De acordo com o Quadro 54, verificamos que os valores correspondentes às participações disciplinares e processos disciplinares são residuais, sendo de destacar, no 3.º ciclo, o número de participações disciplinares – 3,6% – e no ensino secundário o número de medidas disciplinares sancionatórias – 3,2% –, cujas ocorrências se referem à turma do 10.º C (Curso Profissional).

Relativamente ao Quadro de Excelência, com exceção do 3.º ciclo, onde o valor ronda apenas 4%, nos restantes ciclos de ensino (1.º, 2.º ciclos e ensino secundário) a percentagem de alunos com a referida distinção representa cerca de um quarto (25%) dos alunos em cada ciclo de ensino.

Quanto ao Quadro de Valor, adquiriu maior expressão no 2.º ciclo, 25,31%, e no ensino secundário, 13,23%, cerca de metade do valor arrolado para o 2.º ciclo. Nos restantes ciclos, os valores são residuais, rondando os 7%.

De acordo com o regulamento do prémio de mérito do AEL foram atribuídos prémios a cada um dos alunos com melhor média final, um por cada ano, desde o 5.º ao 12.º ano de escolaridade, tendo a cerimónia pública sido apoiada/patrocinada pela Junta de Freguesia de Lordelo e demais entidades parceiras do AEL. Além disso, a Fundação ALord premeia os alunos com assento no quadro de excelência.

O GPS registou ao longo do ano letivo um total de 14 ocorrências disciplinares, duas no 2.º ciclo, nove do 3.º ciclo e 2 no ensino secundário profissional. O número de ocorrências disciplinares continua a diminuir relativamente ao total registado nos anos letivos anteriores.

Da análise das atas dos conselhos de turma, no 3.º período, verificou-se que no:

- 1.º ciclo o comportamento dos alunos foi, pelos respetivos conselhos de turma, considerado: Muito Bom, em 2 turmas; Bom, em 8 turmas; Suficiente, em 3 turmas e Insuficiente, em 1 turma.
- ensino básico e secundário o comportamento dos alunos foi pelos respetivos conselhos de turma considerado: Muito Bom, em 6 turmas; Bom, em 5 turmas, Suficiente, em 15 turmas e Insuficiente em 3 turmas.

À semelhança do ano letivo anterior, no âmbito do PNPSE foi implementado o programa “(Des)Encontros com a disciplina” que teve como objetivo principal envolver os encarregados de educação na prevenção da indisciplina, privilegiando o envolvimento colaborativo dos mesmos.

Os resultados alcançados com a implementação desta medida foram muito satisfatórios, uma vez que houve uma diminuição dos registos de infrações ligeiras em todos os anos de escolaridade, relativamente ao ano letivo transato.

Sugestões e Recomendações do OI:

Refletir sobre a necessidade/interesse em definir metas para os indicadores do Quadro 52 e procurar apurar razões/motivos para a fraca percentagem de alunos do 3.º ciclo no Quadro de Excelência.

(Re)Pensar o papel do GPS no que toca à distribuição os docentes afetos a este gabinete para apoio em sala de aula a alunos com dificuldades, a turmas com problemas de comportamento ou à biblioteca.

2.5.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Inserção académica de ex-alunos do ensino regular do agrupamento, 2017/2022

Quadro 55 – Percurso de vida dos ex-alunos, ensino regular, do agrupamento (percentagem)

Anos letivos	Concluiu 12.º ano (%)			Não concluiu 12.º ano (%)				Transferido (%)	Anulou (%)	Total alunos
	Ens. Superior	Trabalhar	Não estuda/não trabalha	Estudar	Trabalhar	Trabalhar e estudar	Não estuda/não trabalha			
2017/2018	61,5	17,9	0	15,4	5,1	0	0	7,0	2,3	43
2018/2019	80	2,9	5,7	8,6	2,9	0	0	7,3	7,3	41
2019/2020	90	6,7	0	0	0	0	3,3	3	6	33
2020/2021	67,6	18,9	5,4	2,7	0	0	0	2,6	0	38
2021/2022	91,2	0	8,8	0	0	0	0	0	0	34

Após a leitura dos dados estatísticos obtidos através dos contactos telefónicos personalizados aos alunos da escola, conclui-se que, no ano letivo 2021/2022, a maioria dos alunos inscritos no 12.º ano de escolaridade do ensino regular continuou o seu percurso escolar ao nível universitário. De acordo com o quadro 55 podemos verificar que os resultados têm evoluído de forma bastante satisfatória.

Inserção profissional de ex-alunos do ensino profissional do agrupamento, 2014/2020

Quadro 56 – Percurso de vida de ex-alunos do ensino profissional

	Ciclo de formação		
	2014/2017	2016/2019	2017/2020
Taxa de conclusão dos cursos	43,3%	100%	71,4%
Taxa de conclusão no tempo previsto	36,7%	89,3%	66,7%
Taxa de colocação no mercado de trabalho	76,9%	100%	87,5%
Taxa de diplomados à procura de emprego	15,4%	10,7%	6,3%
Taxa de profissões relacionadas com o curso	38,5%	40%	38,5%

Fonte: Equipa EQAVET do AEL.

No presente ano letivo apresentam-se dados relativos aos alunos que frequentaram o ensino profissional nos ciclos de formação 2014/2017, 2016/2019 e 2017/2020.

Através da análise do quadro 56, podemos constatar que: há uma diminuição em todos os indicadores do último ciclo formativo, 2017/2020, relativamente ao ciclo transato, 2016/2019, destacando-se o indicador “Taxa de diplomados à procura de emprego” por apresentar um decréscimo contínuo. Além disso, a “Taxa de profissões relacionadas com o curso” recuou de novo para 38,5%, igual ao ciclo formativo de 2014/2017.

3. Prestação do serviço educativo (processo de ensino aprendizagem)

3.1. Plano de Melhoria do agrupamento - monitorização das medidas de apoio à melhoria das aprendizagens

O OI, em parceria com os responsáveis/órgãos envolvidos, incluindo o órgão de gestão, tem por incumbência a operacionalização da monitorização e avaliação do funcionamento do AEL, nomeadamente no que se refere à recolha, tratamento, análise de dados, interpretação de resultado e eventual redefinição das ações de melhoria e/ou definição de novas ações em prol do seu desenvolvimento organizacional. Nos quadros seguintes identificam-se, por medidas, as metas previstas para o biénio 2020/22, o seu grau de cumprimento e a avaliação intermédia realizada em 2020/2021.

Medida 1: Alargamento da participação da comunidade educativa no processo de autoavaliação do Agrupamento

Avaliação intermédia em 2020/2021	Meta biénio 2020/22	Grau de cumprimento
<ul style="list-style-type: none">Divulgação de relatórios em sede de Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e <i>website</i> do agrupamento.Auscultação da comunidade educativa através de inquéritos.Dois alunos, dois EE e dois representantes do pessoal não docente passaram a integrar a equipa do OI.	Assegurar a divulgação dos relatórios de autoavaliação à comunidade educativa.	Meta atingida em 1 e 2
	Assegurar a auscultação da comunidade educativa, relativamente ao funcionamento do AEL, através de inquéritos (pelo menos 1 vez por ano). Assegurar a participação de pais, alunos e pessoal não docente na equipa do OI.	Meta parcialmente atingida em 3, por não participação do pessoal não docente

Medida 2: Melhoria das práticas de avaliação dos alunos

Avaliação intermédia em 2020/2021	Meta biénio 2020/22	Grau de cumprimento
<ul style="list-style-type: none"> Definição de um referencial de avaliação e dos critérios específicos, por grupo de recrutamento, à luz do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. 	<p>Melhorar o nível de perceção dos docentes sobre as práticas de avaliação, através de inquérito por questionário.</p> <p>Assegurar que todos os departamentos adequam os critérios de avaliação por disciplina à luz do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.</p>	<p><i>Meta parcialmente atingida em 1, por não aplicação de 2.º questionário</i></p> <p><i>Meta atingida em 2</i></p>

Medida 3: Melhorar as competências a nível da área de formação pessoal e social e na área de expressão e comunicação

Avaliação intermédia em 2020/2021	Meta biénio 2020/22	Grau de cumprimento
<ul style="list-style-type: none"> As crianças apresentam melhorias ao nível da independência e autonomia, na interação com o grupo e no cumprimento de regras. 	<p>Melhorar as competências a nível da área de formação pessoal e social e na área de expressão e comunicação, nomeadamente no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, tendo como referência os resultados da avaliação do primeiro período.</p>	<p><i>Meta não atingida</i></p>

Medida 4: Programa de Mentoria

Avaliação intermédia em 2020/2021	Meta biénio 2020/22	Grau de cumprimento
<ul style="list-style-type: none"> Todos os mentorandos melhoraram os resultados académicos em relação aos do 1.º período. 	<p>Melhorar os resultados académicos dos alunos mentorandos face à avaliação final do 1.º período.</p>	<p><i>Meta atingida</i></p>

Medida 5: Projeto PT+

Medida anulada em conselho pedagógico de 23 de julho de 2021.

Medida 6: Desenvolvimento da oralidade nas línguas estrangeiras: Oralidade Nível 2 – Speaking e On Parle

		Taxa de sucesso					
		Avaliação intermédia 2020/2021		2021/2022		Meta biénio 2020/22	Grau de cumprimento
		1.ª Tarefa	Final	1.ª Tarefa	Final		
Inglês	1.º Ciclo	53,8%	62,5%	76,1%	84,4%	54,9%	<i>Meta atingida</i>
	2.º Ciclo	60,8%	72,4%	71,6%	81,8%	63,9%	<i>Meta atingida</i>
	3.º Ciclo	59,6%	68,9%	*	*	62,0%	<i>Meta atingida</i>
	Secundário	13,7 Valores	15, 3 Valores	*	*	14,2 Valores	<i>Meta atingida</i>
Francês	7.º Ano	55,2%	75,9%	67,8%	85,2%	56,3%	<i>Meta atingida</i>
	8.º Ano	53,4%	69,4%	*	*	55,6%	<i>Meta atingida</i>
	9.º Ano	56,0%	68,2%	*	*	58,2%	<i>Meta atingida</i>

* Medida anulada em conselho pedagógico de 23 de julho de 2021.

Medida 7: Coadjuvação às disciplinas de Matemática, Português e de Inglês

		Taxa de Sucesso interna				
		Média quadriênio 2016/20	Avaliação intermédia 2020/2021	2021/2022	Meta biênio 2020/22	Grau de cumprimento
Português	5.º Ano	93,5%	90,4%	**	96,3%	Meta não atingida
	6.º Ano	96,1%	100% *	**	99,0%	Meta atingida
	9.º Ano	82,1%	96,9%	89,5% *	84,6%	Meta atingida
	11.º B	91,7%	100%	**	94,4%	Meta atingida
Inglês	11.º B	99,0%	100%	**	100%	Meta atingida
Matemática	5.º Ano	84,8%	**	97,3%	87,3%	Meta atingida
	6.º Ano	88,2%	**	93,1%	90,8%	Meta atingida
	9.º Ano	68,5%	84,3%	70,1%	70,6%	Meta atingida
	10.º A	69,6%	71,4%	56,0%	71,7%	Meta não atingida

* Apenas foram consideradas as turmas com coadjuvação.

** Não foi atribuído qualquer tempo de coadjuvação.

Desvio entre a Taxa de Sucesso na avaliação externa de 9.º Ano da escola e a Nacional			
	Média quadriênio 2016/20	2020/2021 e 2021/2022	Meta biênio 2020/22
Português	-5,8%	Não observável	Reduzir desvio do quadriênio
Matemática	-17,6%		

	Taxa de Sucesso no 2.º Ciclo			Grau de cumprimento
	Média quadriênio 2016/20	Média biênio 2020/22	Meta biênio 2020/22	
Matemática	95,1%	94,2%	Manter a do quadriênio	Meta não atingida

Medida 8: Projeto de melhoria dos resultados escolares na disciplina da Matemática no 3.º ciclo

Meta atingida. A taxa de sucesso interna na disciplina de matemática no 3.º ciclo aumentou mais de 3% em relação ao quadriênio de referência.

O desvio entre a taxa de sucesso na avaliação externa de 9.º ano de escolaridade da escola e a nacional não pôde ser avaliada uma vez que as provas finais de ciclo não se realizaram.

Taxa de sucesso interna				Desvio entre a Taxa de Sucesso na avaliação externa de 9.º Ano da escola e a Nacional		
Média quadriênio 2016/20	2020/2021	2021/2022	Meta biênio 2020/22	Média quadriênio 2016/20	2020/2021 e 2021/2022	Meta biênio 2020/22
67,2%	85,7%	70%	69,2%	-17,6%	Não observável	Reduzir desvio do quadriênio

Medida 9: Desenvolvimento das diferentes literacias

Atividades promovidas pela BE, 2021/2022	Meta biénio 2020/22	Grau de cumprimento
<p>Projetos de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - "10 minutos a ler", 2.º ciclo, 165 alunos - "leitura em Vai e Vem", Pré-escolar, 185 alunos. <p>Escola *:</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Escola a ler" - "Diários de escrito" - "A Voz dos alunos", em articulação com o SPO no 1.º ciclo. <p>Produção de recursos em diferentes formatos digitais: <i>Geniallys</i>, <i>Thinglinks</i>, cartazes, desafios, sugestões de leitura, citações, entre outros.</p> <p>Publicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Blogue, 292 e 11898 visualizações - Instagram, 193. 	1- Contribuir para melhorar os conhecimentos dos alunos nas diferentes literacias de acordo com o Perfil do Aluno.	<p>A forma como a meta se encontra redigida não permite objetivar a relação pretendida quanto à melhoria dos conhecimentos dos alunos.</p> <p>Por isso, optou-se por elencar as atividades desenvolvidas, as quais, terão servido para promover nos alunos conhecimentos nas diferentes literacias.</p>

Medida 10: Apoio à melhoria das aprendizagens e à inclusão dos alunos

	Taxa de transição de alunos abrangidos pelo CAA		Grau de cumprimento
	2020/2021 e 2021/2022	Meta biénio 2020/22	
Alunos com RTP	100%	Superior a 90%	Meta atingida
Alunos com RTP e PEI	100%		
Alunos com RTP, PEI e PIT	100%		
Alunos de PLNM	100%		
Alunos com dupla retenção ao longo do seu percurso escolar	100% (em 2020/2021) 93,3% (1 aluno, em 2021/2022)		

Medida 11: Preparação para as provas finais de ciclo e exames nacionais

A meta definida para os desvios das classificações médias nos exames do ensino secundário não foi atingida.

	Desvio das classificações médias nos exames do ensino secundário (Escola – Nacional)			Desvio da taxa de sucesso nos exames do ensino secundário (Escola – Nacional)			Grau de cumprimento
	Média quadriénio 2016/20	Média do biénio 2020/22	Meta biénio 2020/22	Média quadriénio 2016/20	2020/2021 e 2021/2022	Meta biénio 2020/22	
Português	- 0,3	- 0,45	Reduzir desvio negativo	As taxas de sucesso nacionais não são divulgadas		Reduzir desvio negativo	Meta não atingida
Matemática A	-0,4	3,0					Meta atingida
Biologia e Geologia	- 0,3	0,6					Meta atingida
Física e Química A	0,3	1,05					Meta atingida
História A	- 1,4	- 1,6					Meta não atingida
Geografia A	- 1,0	- 1,45					Meta não atingida
MACS	- 0,2	- 1,0					Meta não atingida
Filosofia	- 0,2	2,3**					Meta atingida
Português – 9.º Ano	- 3,1 p.p.*	Não observável		-5,8%	Não observável		Não observável
Matemática – 9.º Ano	- 11,2 p.p.*			-17,6%			

* Dados do triénio 2016/19 (em 2019/20 não se realizaram provas nacionais).

** Dados relativos ao ano letivo 2021/2022

Sugestões e Recomendações do OI:

Considera-se ser importante ter em consideração apenas as disciplinas em que os desvios são negativos e significativos (definir o valor de referência a ter em conta) e onde o número de alunos que realizam as provas de exames é considerável (definir o valor de referência a ter em conta).

Medida 12: Promoção da articulação vertical

Avaliação do biénio 2020/2022	Meta biénio 2020/22	Grau de cumprimento
Foram promovidas reuniões entre: <ul style="list-style-type: none">• Docentes da Educação Pré-escolar e docentes do 1.º ano;• Docentes do 1.º ciclo e dinamizadores das AEC's;• Docentes do 1.º ciclo e docentes do 2.º Ciclo, das disciplinas de português e matemática;• Docentes do 2.º e 3.º ciclos e docentes do ensino secundário, das disciplinas de português e de matemática;• Docentes do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e docentes do ensino secundário, da disciplina de inglês.	Construção de um plano de articulação por ciclo abrangendo todas as disciplinas.	Meta parcialmente atingida, quer no que toca às disciplinas quer no que diz respeito ao documento (plano) formal de articulação vertical.

Medida 13: Projeto Eureka (Dados do 1.º relatório realizado no ano letivo)

Ciências da Natureza/Ciências Naturais/Biologia e Geologia/Biologia

Ano	Número alunos	Classificação média	Meta biénio 2020/22	Desvio à meta	Grau de cumprimento
5.º Ano	59	74,5%	82,0%	-7,5	Meta não atingida
6.º Ano	75	81,8%	84,4%	-2,6	
7.º Ano	75	59,9%	74,5%	-14,6	
8.º Ano	60	61,9%	71,3%	-9,4	
9.º Ano	88	69,4%	73,0%	-3,7	
10.º Ano	25	142,2 pontos	182,7 pontos	-40,5	
11.º Ano	26	153,4 pontos	168,2 pontos	-14,8	
12.º Ano	8	186,5 pontos	151 pontos	35,5	Meta atingida

Físico-Química/Física e Química A/Física

Ano	Número alunos	Classificação média	Meta biénio 2020/22	Desvio à meta	Grau de cumprimento
7.º Ano	55	74,7%	77,9%	-3,2	Meta não atingida
8.º Ano	58	77,9%	71,5%	6,3	Meta atingida
9.º Ano	102	69,8%	69,1%	0,7	
10.º Ano	25	133,8 pontos	130,3 pontos	3,5	
11.º Ano	26	180,7 pontos	196,4 pontos	-15,7	Meta não atingida
12.º Ano	9	179,8 pontos	193,7 pontos	-13,9	

3.1.1. Monitorização dos recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão

Para monitorizar as medidas de apoio ao ensino e aprendizagem do AEL, para além das medidas constantes do plano de melhoria, o OI considerou o acompanhamento prestado aos alunos/crianças pelo CAA, SPO, EMAEI e Mentoria.

3.1.1.1. Centro de Apoio à Aprendizagem

No âmbito do apoio individualizado em sala de aula/ extra sala de aula, no início do ano letivo foram alocados ao CAA 41 horas no 1.º ciclo, 28 tempos letivos no 2.º ciclo, 32 tempos letivos no 3.º ciclo e 3 tempos letivos no ensino secundário, perfazendo um total de 100 horas/tempos.

Quadro 57 – Taxa de alunos apoiados no CAA

		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ens. Secundário regular
N.º total de alunos do AEL		268	162	247	137
Alunos apoiados no CAA com:	Medidas Universais	58,5%	15%	17,6%	66,7%
	Medidas seletivas	41,5%	75%	79,4%	33,3%
	Medidas adicionais	0%	10%	2,9%	0%
	Total	53	20	34	3
	Qualidade do sucesso dos alunos apoiados, 3.º P	Taxa de sucesso nas disciplinas apoiadas ¹ superior ou igual a 86%	Taxa de sucesso nas disciplinas apoiadas ² superior ou igual a 80%	Taxa de sucesso nas disciplinas apoiadas ³ superior ou igual a 70%	Taxa de sucesso nas disciplinas apoiadas ⁴ igual a 100%

¹ Português e Matemática

² Português/PLNM, Matemática, Inglês, História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais, Ed. Tecnológica e Ed. Física

³ Português/PLNM, Matemática, Inglês, História, Geografia, Ciências Naturais, Físico-Química

⁴ Português/PLNM e Matemática Aplicada às Ciências Sociais

No âmbito da implementação das medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, apresenta-se o número de alunos que beneficiaram das medidas de diferenciação pedagógica/acomodações curriculares, no 1.º e 3.º períodos, distribuídos por ciclos de ensino, no quadro 58.

Quadro 58 – Alunos que beneficiam de medidas universais (diferenciação pedagógica/acomodações curriculares)

	N.º Medidas Universais		Medidas Universais (%)	
	1.º Período	3.º Período	1.º Período	3.º Período
1.º Ciclo	50	48	18,6%	17,8%
2.º Ciclo	49	58	34,5%	40,8%
3.º Ciclo	85	99	34,6%	40,2%
Secundário	102	113	49,5%	54,9%
Total	296	318	31,3%	36,8%

A percentagem de alunos que beneficia de medidas universais de apoio à aprendizagem aumentou, em termos globais, ao longo dos ciclos de ensino e ao longo do ano, ultrapassando os 50% no 3.º período e no ensino secundário. No 3.º período, cerca de 37% dos alunos do agrupamento beneficiaram destas medidas.

Neste contexto, no quadro 59, discriminam-se as medidas implementadas no 3.º período.

Relativamente aos dados referentes ao 3.º período e em relação às medidas de diferenciação pedagógica, observa-se que as medidas mais implementadas (taxa superior a 50%) foram:

- Globalmente, as 1, 2, 5, 6, 7 e 8;
- No 1.º ciclo as 1, 3, 5, 7 e 8;
- No 2.º ciclo as 1, 5, 6 e 7;
- No 3.º ciclo as 2 e 5;
- No ensino secundário 1, 2, 3, 6, 7 e 8.

Relativamente aos dados referentes ao 3.º período e em relação às medidas de acomodações curriculares, observa-se que as mais implementadas (taxa superior a 45%) foram:

- Globalmente, as 12, 14, 16, 17 e 26;
- No 1.º ciclo as 9, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 24 e 29;
- No 2.º ciclo as 14, 16, 17, 20 e 26;
- No 3.º ciclo são todas inferiores a 45%;
- No secundário 12, 13, 14, 16, 17, 19 e 24.

Relativamente aos dados referentes ao 3.º período e relativamente a outras medidas de apoio, observa-se que a medida mais implementada em todos os níveis de ensino é SPO e no 1.º ciclo acresce o AIND.

Quadro 59 – Taxa de alunos que beneficiaram de medidas universais, no 3.º período.

	Medida	Legenda	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Sec.	Total
Diferenciação pedagógica	1	Atribuir tarefas diferenciadas em função das necessidades do aluno	72,9	75,9	38,4	60,2	58,2
	2	Fornecer ao aluno esquemas síntese/mapas de conceitos/notas escritas	37,5	13,8	53,5	83,2	54,4
	3	Utilizar, de forma diferenciada, instrumentos e materiais específicos da disciplina	68,8	13,8	32,3	73,5	49,1
	4	Permitir que o aluno dê respostas orais em vez de utilizar a escrita para demonstrar a compreensão de conceitos	50,0	27,6	9,1	29,2	25,8
	5	Adaptar o nível de complexidade em função do nível de desempenho do aluno	79,2	62,1	59,6	45,1	57,9
	6	Priorizar a avaliação formativa	43,8	89,7	32,3	76,1	60,1
	7	Proporcionar atividades em que o aluno possa ter sucesso, ampliando a sua participação	64,6	82,8	44,4	65,5	61,9
	8	Adequar as dinâmicas de trabalho em função das necessidades do aluno (individual, par, grupo)	77,1	46,6	47,5	69,9	59,7
Acomodações Curriculares	9	Atribuição de tempo extra para responder a perguntas	77,1	17,2	14,1	23,9	27,7
	10	Treino de competências organizativas e de autonomia	58,3	19,0	11,1	4,4	17,3
	11	Ensino da gestão do tempo	16,7	10,3	10,1	1,8	8,2
	12	Uso de materiais de aprendizagem diversos	64,6	12,1	41,4	71,7	50,3
	13	Uso de exemplos concretos ou suportes visuais no ensino de conceitos abstratos	35,4	10,3	19,2	78,8	41,2
	14	Utilização de diferentes meios de apresentações dos conteúdos (visual, auditivo, cinestésico,)	43,8	94,8	20,2	70,8	55,3
	15	Utilização de materiais manipuláveis	66,7	3,4	9,1	20,4	20,8
	16	Uso de exemplos da vida real	31,3	93,1	39,4	64,6	59,9
	17	Fornecimento de <i>feedback</i> diferenciado e personalizado	56,3	94,8	17,2	50,4	49,1
	18	Organização do espaço (localização do aluno na sala de aula)	47,9	41,4	24,2	21,2	29,9
	19	Uso de materiais de aprendizagem diversos	50,0	39,7	21,2	56,6	41,5
	20	Permissão do uso de calculadora	0,0	94,8	2,0	20,4	25,2
	21	Permissão de diferentes meios de expressão do que aprendeu pelo aluno	0,0	13,8	6,1	1,8	5,0
	22	Modelação / demonstração / simulação de conceitos	0,0	31,0	6,1	14,2	12,6
	23	Uso de esboços escritos / notas orientadoras	39,6	0,0	6,1	4,4	9,4
	24	Recurso a TIC ou tecnologias de apoio	45,8	39,7	4,0	45,1	31,4
	25	Desenvolvimento cooperativo de comportamentos e rotinas em sala de aula	8,3	17,2	9,1	6,2	9,4
	26	Verificação regular da compreensão de conteúdos e instruções	31,3	94,8	41,4	36,3	47,8
	27	Recurso a TIC ou tecnologias de apoio	4,2	0,0	0,0	35,4	13,2
	28	Desenvolvimento cooperativo de comportamentos e rotinas em sala de aula	14,6	0,0	13,1	1,8	6,9
	29	Verificação regular da compreensão de conteúdos e instruções	62,5	15,5	14,1	13,3	21,4
	30	Outra	6,3	0,0	14,1	0,0	5,3
Outras medidas de apoio	ECUR	Enriquecimento curricular	0,0	6,9	0,0	0,0	1,3
	PCS	Promoção do comportamento pró-social	0,0	3,4	0,0	0,0	0,6
	IPG	Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos	0,0	6,9	0,0	0,0	1,3
	SPO	Serviço de psicologia e orientação	35,4	25,9	12,1	7,1	16,4
	AIND	Apoio individualizado	20,8	5,2	0,0	2,7	5,0
	PLMN	Português Língua não materna	4,2	3,4	0,0	0,0	1,3

3.1.1.2. Serviços de Psicologia e Orientação

No quadro seguinte apresenta-se o número de alunos sinalizados e o número de alunos avaliados/intervencionados ao longo do ano letivo.

Quadro 60 – Número de alunos sinalizados e número de alunos avaliados/intervencionados

Níveis de ensino 2021/2022	Alunos sinalizados			Alunos avaliados/intervencionados		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Educ. Pré-escolar	17	6	4	17	21	18
1.º ciclo	35	12	5	35	44	37
2.º ciclo	32	7	0	31	34	34
3.º ciclo	34	8	0	31	41	130*
Ensino Secundário	23	4	1	22	25	45*
Total	141	37	10	136	165	264

*Este valor contempla alunos do programa de orientação vocacional que não carecem de sinalização formal.

Observa-se que, ao longo do ano letivo, o número de alunos sinalizados diminuiu de forma significativa, contudo o número de alunos avaliados/intervencionados aumentou.

No 3.º período, uma grande percentagem dos alunos foi avaliada/intervencionada pelo SPO, no âmbito do programa de orientação vocacional.

3.1.1.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A partir do relatório final disponibilizado pela EMAEI, destacam-se as seguintes sugestões nele apresentadas:

- formação em áreas como a diferenciação pedagógica, o Desenho Universal para a Aprendizagem e a operacionalização de medidas educativas, entre outras.
- o envolvimento das diferentes lideranças, bem como o aprofundamento da articulação entre as diferentes estruturas e do trabalho em equipa, que se mostram “fundamentais para disseminar a reflexão e (re)pensar em estratégias de melhoria”.

3.1.1.4. Mentoria

O programa de mentoria implementado no AEL visa estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. O programa, que funcionou no regime à distância e presencial, rege-se por três grandes objetivos: promover o rendimento escolar, as relações interpessoais e a motivação. No âmbito deste programa, coordenado e monitorizado pelo SPO e acompanhado pelos diretores de turma, registou a participação de:

- 65 alunos mentores (18, no ano letivo anterior) dos 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade

- 69 alunos mentorandos (20, no ano letivo anterior) dos 2.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

Comparativamente ao ano letivo transato, verifica-se que mais que duplicou o número de alunos mentores e quase que quadruplicou o número de mentorandos, o que revela um reconhecimento da importância deste programa.

Através de questionários de satisfação a mentores e mentorandos, o programa foi avaliado positivamente, tendo reconhecido, por exemplo, que a Mentoria teve “um grande impacto no desempenho enquanto alunos, nomeadamente ao nível da motivação para as competências académicas” e “foi um contributo importante no desenvolvimento [sic.] de algumas competências pessoais, nomeadamente ao nível do relacionamento interpessoal, cooperação e interajuda”.

3.2. Planeamento e Articulação

3.2.1. Articulação curricular vertical

No início do ano letivo, decorreu uma reunião presidida pela diretora com as várias estruturas intermédias, coordenadora da biblioteca escolar, a coordenadora do PES, a coordenadora da educação para a cidadania, as coordenadoras dos diretores de turma dos ensinos básicos e secundário, o coordenador do PAA e a coordenadora do OI com o objetivo de articular atividades e projetos comuns para desenvolver durante o ano letivo. Ao longo do ano letivo, realizaram-se reuniões periódicas dos Departamentos Curriculares e dos respetivos grupos disciplinares; reuniões de estabelecimento; reuniões de Conselho de Docentes do ensino pré-escolar e do 1.º ano; reuniões do 1.º ciclo com dinamizadores das AEC'S; docentes do 1.º ciclo com os docentes do 2.º ciclo, das disciplinas de português e matemática; docentes do 2.º e 3.º ciclos e docentes do ensino secundário, das disciplinas de português e de matemática; docentes do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e docentes do ensino secundário, da disciplina de inglês; reuniões da equipa do EMAEI; reuniões das equipas dos vários projetos que constam do PAA; reuniões de trabalho colaborativo, nos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário, reuniões de trabalho colaborativo, no 1.º ciclo, por ano de escolaridade; reuniões gerais de professores com momentos de formação e de divulgação e articulação voluntária e informal dos docentes, ao longo de todo o ano.

Foram promovidas medidas de apoio à aprendizagem e ao sucesso: reforço a língua portuguesa aos alunos de português língua não materna, coadjuvação à disciplina de matemática nos 5.º, 6.º, 9.º e 10.º anos de escolaridade e coadjuvação à disciplina de português na turma A do 9.º ano de escolaridade do ensino básico. A articulação vertical refletiu-se em diversas atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, no âmbito do PAA e das quais se destacam: Clube de Arte Urbana; Clube Europeu; Cálculo Mental; *Speaking; On-Parle*; PES; Eco-Escolas; Eureka; Ler, Recontar e Ouvir Aprendo; PNC; A Voz dos Alunos; Orçamento Participativo; Associação de Estudantes e *Focus Group* Alunos e atividades desenvolvidas em datas comemorativas.

3.2.2. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

As AEC's inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família. No quadro seguinte sistematiza-se a informação relativa aos alunos inscritos nas atividades de enriquecimento curricular.

Quadro 61 – Número de alunos inscritos nas atividades de enriquecimento curricular

Ano de escolaridade/ alunos inscritos	Atividade físico-desportiva (n.º de alunos inscritos)		Expressões artísticas (n.º de alunos inscritos)		Expressão musical (n.º de alunos inscritos)	
	Escola Básica n.º 1	Escola Básica n.º 2	Escola Básica n.º 1	Escola Básica n.º 2	Escola Básica n.º 1	Escola Básica n.º 2
Pré-escolar	110	75	—	—	—	—
1.º ano	35	20	35	20	35	29
2.º ano	38	31	37	32	38	32
3.º ano	21	36	21	36	21	36
4.º ano	36	45	36	45	36	45

3.2.3. Articulação curricular horizontal

As reuniões de conselho de turma/docentes/ano permitiram a articulação horizontal que se materializa no PCT. Este documento é construído ao longo do ano letivo e foi alvo de análise e de reflexão em todos os momentos de reuniões de trabalho, tendo uma estrutura uniforme por ciclo de ensino e sendo partilhada e posteriormente arquivada no DRIVE do AEL.

As disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e a oferta complementar de Trabalho de Projeto, no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, trabalharam em articulação tendo por base o tema aglutinador "O Desenvolvimento Sustentável - "A Escola enquanto agente integrador!". As atividades/projetos desenvolvidas estiveram associadas aos vários domínios da disciplina a lecionar nos vários níveis e ciclos de escolaridade. A diversidade de atividades concretizadas procuraram o envolvimento da comunidade, como foi o caso das campanhas de recolha de bens. Verificou-se, igualmente, a preocupação em realizar trabalhos que visaram desenvolver as competências digitais dos alunos.

Com base na informação que consta dos planos curriculares de turma, foi possível apurar as atividades desenvolvidas pelos alunos nos DAC (quadro 62).

Quadro 62 – Temas/Trabalho dos DAC por turma

Turma	Tema	N.º de disciplinas envolvidas	Trabalho final
1.º ano	“O valor da gratidão”	9	Dramatização da obra estudada: “O bolo de maçã”; Livro de receitas (<i>e-book</i>)
2 A1	“A importância de uma alimentação saudável”	4	Recurso digital - Elaboração de um <i>e-book</i> com receitas recolhidas pelos alunos.
2 A2		5	Elaboração de recurso educativo digital: <i>Genially</i> "Explorando e articulando...".
2 B1		5	Livro de receita (recurso digital)
2 B2		5	Elaboração de recurso educativo digital: <i>Prezi</i> "Explorando e articulando... com Serafim está sempre constipado".
3.º ano	“O mundo à nossa volta”	3	Cartazes; panfletos; <i>PowerPoint</i>
4.º ano	“A evolução da moda ao longo dos tempos”	5	Apresentação de uma passagem de modelos com roupas elaboradas pelos alunos
5.º A	“Educação ambiental”	3	Produção de uma ilustração e de um texto sobre o tema, ou folheto de sensibilização para a temática abordada.
5.º B	“Água”	3	Exposição virtual
5.º C	“A Natureza, agradece.....”	7	Construção de ninhos para pássaros e hotéis para insetos.
5.º D	“Violência”	3	Cartaz «Não Violência»
6.º A	“Valores a valorizar”	5	Ilustrações dos poemas e execução de cravos em origami como símbolo da Liberdade. Declamação de poemas alusivos à liberdade a ser incluída no vídeo. Elaboração de um vídeo para ser divulgado nas redes sociais da escola. Exposição dos trabalhos na biblioteca.
6.º B		5	Exposição dos poemas ilustrados na biblioteca em articulação com a semana da poesia
6.º C		6	Ilustrações dos poemas e execução de cravos em origami como símbolo da Liberdade. Declamação de poemas alusivos à liberdade a ser incluída no vídeo. Elaboração de um vídeo para ser divulgado nas redes sociais da escola. Exposição dos trabalhos na biblioteca.
6.º D		5	Elaboração/declamação de poemas relativos à liberdade. Elaboração de trabalhos escritos e/ou desenhos alusivos ao tema.
7.º A	“Explorando o planeta Terra: o seu passado, principais acontecimentos, descobertas, locais de interesse”	4	Dossier com coleção de documentos sobre o tema Apresentação no dia 22 de abril - Dia da Terra
7.º B	“Uma viagem com o Planeta azul”	6	<i>Padlet</i>
7.º C	“Vem conhecer o planeta Terra”	15	Realização de um jogo de tabuleiro intitulado "vem conhecer o planeta Terra" que pode ser consultado na biblioteca da escola
7.º D	“Máquina do tempo”	10	Criação de um livro digital na aplicação <i>Book Creator</i> , todos os alunos participam com pesquisas, sobre os vários temas tratados ao longo do 7.º ano.
8.º ano	“Biodiversidade natural local e o contributo do “Brasileiro de torna viagem””	9	Criação de um <i>QR Code</i> com a identificação da flora autóctone. Apresentação da perspetiva histórica da Escola.
9.º A	“Direitos Humanos”	4	Comemoração dos Direitos Humanos, no dia 12 de dezembro de 2021; Venda dos sacos artesanais na comunidade educativa, cujo valor angariado será doado a uma instituição da cidade de Lordelo a selecionar.
9.º B		5	
9.º C		9	
9.º D		5	
9.º E		9	

Quadro 62 (cont.) – Temas/Trabalho dos DAC por turma

Turma	Tema	N.º de disciplinas envolvidas	Trabalho final
10.º A	“Biodiversidade do charco no parque urbano do rio Ferreira”	6	Desenvolver ações educativas e de intervenção ambiental com alunos do 1 ciclo. Cobertura noticiosa da atividade (textos e fotografias)
10.º B	“Pandemia: Riscos para o ambiente e para os direitos humanos”	5	Relatório de análise ao inquérito aplicado à população local
10.º C	“A sustentabilidade no comércio (de Lordelo)”	10	Produção de vídeos e/ou textos sobre o tema.
11.º A	“O que fazemos nós, jovens, com a Declaração Universal dos Direitos do Homem e com a Declaração Universal dos Direitos da Mãe Terra?”	4	Maquete ilustrativa do trabalho realizado; notícias digitais; ensaios filosóficos.
11.º B		6	
11.º C	“Participação no programa “A Empresa” da <i>Junior Achievement</i> ”	9	Criação de uma miniempresa para produzir/comercializar um produto/serviço. A criação da empresa e de definição do produto/serviço devem ser concretizadas através da plataforma <i>Dreamshaper</i> através das etapas seguintes: ideia; estudo de mercado; entrevistas de empatia; clientes e o posicionamento; marketing; plano de trabalho; modelo de negócios: mercado; modelo de negócios: produto/serviço; receitas e custos; investimento, protótipo. Produção de um vídeo de divulgação da empresa e do produto/serviço. Produção de um site.
12.º A	“Não fiques à margem!”	4	Caminhada e limpeza das margens do Parque do rio Ferreira, na área de Lordelo <i>FLASHMOB</i> - 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável Cobertura noticiosa da atividade (textos e fotografias)
12.º B	“À Distância de 17 Passos”	6	Apresentação das atividades realizadas nas várias disciplinas.
12.º C	“Criação de um Mural Digital - um ano de Práticas”	9	Criação de um mural Digital com evidências de trabalhos desenvolvidos nas diversas disciplinas. Ferramenta a utilizar: <i>Wakelet</i>

4. Liderança e Gestão

4.1. Plano Anual de Atividades (PAA)

O quadro resumo que a seguir se apresenta resulta dos relatórios trimestrais apresentados pela equipa do PAA relativos às atividades extracurriculares dinamizadas ao longo do ano.

Quadro 63 – Taxa de execução de atividades por Eixos do PE e Áreas de competência do PASEO

Taxa execução atividades	1P					PASEO**	Taxa execução atividades	2P					PASEO**	Taxa execução atividades	3P					Áreas mais desenvolvidas do PASEO**
	Eixos PE *				Eixos PE			Eixos PE	Eixos PE	Eixos PE *										
	1	2	3	4						1	2	3			4	1	2	3	4	
85	27	55	18	-	B, G, F [57, 67]	83	48	38	14	-	A, B, F [50, 60]	89	37	20	27	16	B, E, F e G (cerca de 50)			

* Eixos do PE: Eixo 1- Serviço Educativo; Eixo 2 – Cultura de Escola; Eixo 3 - Escola, Família e Comunidade e Eixo 4 – Organização e Gestão.

** Áreas de competência do PASEO: A-Linguagens e textos; B-Informação e comunicação; C-Raciocínio e resolução de problemas; D-Pensamento crítico e pensamento criativo; E-Relacionamento interpessoal; F-Desenvolvimento pessoal e autonomia; G-Bem-estar, saúde e ambiente; H-Sensibilidade estética e artística; I-Saber científico, técnico e tecnológico; J- Consciência e domínio do corpo.

O OI constata que é efetuada uma monitorização ao longo do ano das atividades extracurriculares desenvolvidas no AEL onde se analisa, entre outras, a taxa de concretização das atividades realizadas, a relação das atividades realizadas com os eixos de intervenção do PE e as áreas de competências inscritas no PASEO, evidenciando uma articulação estreita entre os documentos orientadores para o ensino e a aprendizagem. Além disto, constata-se ainda que é feita uma monitorização das atividades não realizadas, identificando-se a(s) razão(ões) pelas quais as mesmas não foram concretizadas.

4.2. Educação e formação profissional

Cumpre-nos começar por destacar o trabalho desenvolvido pela equipa EQAVET no processo de alinhamento com o Quadro EQAVET iniciado no ano transato, do qual resultou a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET (válido por três anos), na sequência da avaliação externa pela Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET. Acrescente-se, ainda, que, no referido sistema de alinhamento de garantia de qualidade, o AEL obteve avaliação de “Grau 2” (Alinhamento avançado) em 4 dos 6 critérios, situando-se nos restantes dois no “Grau 3” (Alinhamento consolidado), respetivamente critérios 1 e 5.

Por último, salienta-se a abertura de mais um curso profissional, o de Técnico Administrativo, que em termos curriculares funcionará em desdobramento da componente técnica com o curso profissional Técnico de Comércio.

4.3. Resultado dos inquéritos de satisfação aplicados pelo OI

4.3.1. Inquérito aos alunos sobre avaliação e dinâmicas de sala de aula.

Este questionário, dirigido aos alunos do agrupamento, teve como objetivo recolher informação sobre um conjunto de aspetos relacionados com a avaliação dos mesmos e dinâmicas de sala de aula.

Apresenta-se em seguida as principais conclusões deste inquérito, sendo que o relatório completo se encontra no Anexo I a este documento.

i. Utilização da plataforma *Classroom*

Verifica-se que, de uma maneira geral, a plataforma *Classroom* é usada pelos alunos com alguma regularidade, destacando-se a realização de questionários de avaliação formativa, a consulta de fichas de informação e a realização de questionários de avaliação sumativa.

ii. Dinâmicas de sala de aula

Da análise aos resultados conclui-se que os professores usam regularmente trabalhos de grupo, resolução de problemas, pesquisas, revisão e sistematização de conteúdos. Usam, às vezes, portfólios digitais, debates, dinâmicas de brincadeiras e mapas de conceitos.

iii. Instrumentos que, de uma forma geral, são mais utilizados pelos professores na avaliação.

Apresentações orais, teste escrito, questão-aula, trabalho de grupo, trabalho de pares, trabalho de pesquisa são instrumentos de avaliação aos quais os professores recorrem com regularidade. Os instrumentos de avaliação aos quais os professores recorrem apenas “às vezes” são atividades de expressão plástica, debates, ensaios, mapa de conceitos e produção de vídeo.

4.3.2. Inquérito aos docentes sobre avaliação e dinâmicas de sala de aula e implementação do projeto PADDE

À semelhança do que foi pedido aos alunos, foi aplicado um questionário aos professores do agrupamento, para recolher informação sobre práticas avaliativas e dinâmicas de sala de aula. No caso dos docentes quisemos também aferir sobre a implementação do projeto PADDE no agrupamento.

Apresenta-se em seguida as principais conclusões deste inquérito, sendo que o relatório completo se encontra no Anexo II a este documento.

Os pontos seguintes sintetizam os resultados obtidos nas várias questões.

i. Utilização da plataforma *Classroom*

Da observação decorrente dos resultados obtidos a estas questões, constata-se que a maioria dos docentes usa “regularmente” ou “sempre” a plataforma *Classroom* para divulgar critérios de avaliação, partilhar materiais (vídeos, PowerPoint, fichas trabalho, ...) e para comunicar com os alunos. No entanto, a maioria afirma “nunca” ou que apenas o faz “às vezes” para realizar questionários de avaliação formativa, realizar questionários de avaliação sumativa, criar rubricas e para comunicar com os encarregados de educação.

Há também um conjunto considerável de docentes que não usa a plataforma para outros fins e, os que o fazem, referem: “divulgação de iniciativas e datas comemorativas”, “jogos digitais”, “partilha de documentos colaborativos para trabalhos de alunos (resultados experiências, fotos, etc.)”, “informações úteis da disciplina e avisos importantes”, “comunicar resultados”, “propor trabalhos”, “partilhar recursos digitais de outros docentes - biblioteca escolar”, “envio de trabalhos”, “informações para alunos e encarregados de educação”, “publicação de materiais de reforço”, “publicação de trabalhos”, “partilhar fichas de reforço das aprendizagens” e “partilhar material fornecido pela Biblioteca”, “dar informação de atividades extracurriculares”, “divulgar a matriz dos testes” e “divulgar boletins de nutrição da autarquia”.

ii. Dinâmicas de sala de aula

Neste ponto foi colocada uma questão sobre: “Estratégias de ensino e de aprendizagem que mais usa em sala de aula” (ver p. f. página seguinte).

	1	2	3	4	Média
Trabalhos de grupo/pares	1%	36%	56%	7%	2,7
Aula expositiva dialogada	1%	33%	50%	16%	2,8
Exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa conceitos	0%	14%	56%	30%	3,2
Pesquisa(s)	4%	52%	38%	6%	2,5
Jogos interativos no âmbito do digital	11%	54%	30%	6%	2,3
Atividades experimentais	32%	35%	30%	3%	2,0
Debates	13%	48%	32%	7%	2,3
Portfólios digitais	71%	24%	3%	1%	1,3
Outros	59%	22%	12%	8%	1,7

Quanto às dinâmicas de sala de aula, a estratégia de ensino e de aprendizagem “exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa de conceitos” é “regularmente” ou “sempre” aplicada pela maioria dos inquiridos. Destacam-se também as “estratégias de ensino e de aprendizagem que são usadas “às vezes” ou “regularmente” pela maioria dos inquiridos: “trabalhos de grupo/pares”, “aula expositiva dialogada”, “pesquisa(s)”, “jogos interativos no âmbito do digital”, “atividades experimentais” e “debates”. A estratégia “portfólios digitais” é a menos referida pelos docentes.

Poucos foram os docentes que mencionaram outras estratégias e os que o fizeram referem: “portfólio físico/papel”, “simulações”, “avaliação formativa”, “tarefas para dias comemorativos”, “jogos de grupo/pares”; “trabalho de projeto”; “elaboração de materiais”; “desenvolvimento das aprendizagens de forma lúdica e concreta”; “dar feedback sistemático e correções”; “explorar conteúdos através de diferentes dinâmicas e brincadeiras”; “apoio aos alunos com mais dificuldades” (reforço das aprendizagens), “exploração de histórias”, “aprendizagem por descoberta”, “usar notícias para desenvolver um tema”, “Quiz”, “tutoria entre alunos”, “materiais manipuláveis estruturados segundo a faixa etária em questão”.

iii. Instrumentos que, de uma forma geral, mais utiliza na avaliação

Neste ponto foi colocada uma questão sobre: “Os instrumentos de recolha que os docentes mais utilizam na avaliação”.

	1	2	3	4	Média
Apresentação oral	1%	41%	32%	25%	2,8
Atividade de expressão plástica	50%	18%	20%	12%	1,9
Debate	25%	52%	15%	8%	2,1
Mapa de conceitos	39%	45%	12%	3%	1,8
Observação c/ registo	1%	19%	44%	36%	3,1
Portefólio/e-portefólio	44%	21%	19%	16%	2,1
Teste escrito/questão aula	15%	11%	29%	44%	3,0
Questionário on-line	32%	35%	26%	6%	2,1
Teste de aptidão física.	80%	13%	3%	5%	1,3
Trabalho de grupo/pares	0%	47%	43%	10%	2,6
Trabalho de projeto/pesquisa	7%	66%	25%	1%	2,2
Trabalho escrito	14%	41%	30%	15%	2,5
Trabalho experimental	41%	32%	23%	5%	1,9
Produção de vídeo	52%	36%	10%	1%	1,6
Outros	71%	20%	8%	2%	1,4

Quanto aos instrumentos de recolha de informação para avaliar os alunos, destacam-se “observação com registo” e “teste escrito/questão aula” como os mais usados pela maioria dos inquiridos. Destacam-se também, os instrumentos que são usados “às vezes” ou “regularmente” pela maioria dos inquiridos: “apresentação oral”, “trabalho de grupo/pares”, “trabalho de projeto/pesquisa” e “trabalho escrito”. Os instrumentos menos postos em prática pelos docentes são: “atividade de expressão plástica”, “debate”, “mapa de conceitos”, “ portefólio/e-portefólio”, “questionário on-line”, “teste de aptidão física”, “trabalho experimental” e “produção de vídeo”.

Poucos foram os docentes que mencionaram outros instrumentos e os que o fizeram referem “gravação áudio”, “observação dos trabalhos produzidos pelas crianças e da participação/envolvimento das atividades desenvolvidas em todas as áreas de conteúdo do pré-escolar”, “questionários on-line”, “quiz” e “produção de um *Padlet*”.

iv. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)

Neste ponto foram colocadas duas questões aos docentes, a primeira sobre a realização de formação contínua no âmbito da área digital e a segunda sobre o modo como está a ser implementado o projeto PADDE no agrupamento.

Da análise aos inquéritos apurou-se que cerca de 70% dos docentes respondentes afirma ter realizado ou estar a realizar formação na área da capacitação digital.

No que se refere à avaliação da intervenção da equipa PADDE no agrupamento, observamos o seguinte:

	1	2	3	4	Média
Disponibilizou-se para a resolução de problemas técnicos no âmbito do digital.	0%	21%	39%	40%	3,2
Disponibilizou recursos tecnológicos para utilização em contexto sala de aula.	3%	18%	48%	32%	3,1
Disponibilizou-se para a resolução de problemas técnicos no âmbito do digital.	0%	14%	48%	38%	3,2
Criou um tempo para partilha de boas práticas digitais.	1%	37%	41%	21%	2,8

A maioria dos docentes considera que a mesma esteve “sempre” ou “quase sempre” disponível para a resolução de problemas técnicos no âmbito do digital, disponibilizou recursos tecnológicos para utilização em contexto sala de aula, promoveu o desenvolvimento digital da escola e criou um tempo para partilha de boas práticas digitais. Salienta-se o facto de não haver docentes a responder que a equipa “nunca” se disponibilizou para a resolução de problemas técnicos no âmbito do digital ou que “nunca” se disponibilizou para a resolução de problemas técnicos no âmbito do digital.

Relativamente à avaliação da implementação do projeto PADDE

	1	2	3	4	Média
Permitiu desenvolver novas dinâmicas em sala de aula.	0%	26%	58%	15%	2,9
Permitiu que os alunos melhorassem as suas aprendizagens.	1%	32%	51%	15%	2,8
Melhorou as competências digitais dos alunos.	1%	36%	51%	11%	2,7
Promoveu o trabalho colaborativo entre as diferentes estruturas da escola.	0%	25%	54%	21%	3,0
Facilitou a partilha/construção de materiais.	0%	25%	54%	21%	3,0
Promoveu as ferramentas digitais nas práticas de avaliação pedagógica (formativa e sumativa), para avaliar o progresso dos alunos.	6%	21%	56%	18%	2,9
Permitiu implementar e utilizar diferentes canais de comunicação.	0%	22%	60%	18%	3,0
Alterou os processos organizativos pedagógicos e tecnológicos com recurso a ferramentas e ambientes digitais.	1%	31%	60%	8%	2,8
Permitiu criar um tempo para partilha de boas práticas digitais.	3%	43%	40%	14%	2,7

Neste item, mais de 77% dos docentes consideram que a implementação do projeto PADDE permitiu “às vezes” ou “regularmente” desenvolver novas dinâmicas em sala de aula, permitiu que os alunos melhorassem as suas aprendizagens, melhorou as competências digitais dos alunos, promoveu o trabalho colaborativo entre as diferentes estruturas da escola, facilitou a partilha/construção de materiais, promoveu as ferramentas digitais nas práticas de avaliação pedagógica (formativa e sumativa), para avaliar o progresso dos alunos, permitiu implementar e utilizar diferentes canais de comunicação, alterou os processos organizativos pedagógicos e tecnológicos com recurso a ferramentas e ambientes digitais, e permitiu criar um tempo para partilha de boas práticas digitais.

4.3.2. Atividades desenvolvidas pelo OI no campo de ação do PAA

4.3.2.1 Focus Group Alunos

No âmbito do Projeto MAIA, o OI aplicou um questionário dirigido aos alunos do ensino secundário sobre avaliação e dinâmicas de sala de aula.

Após a análise dos questionários, o OI considerou ser necessário aprofundar algumas questões relacionadas com avaliação e classificação, diversificação de instrumentos de avaliação e *feedback*.

Daí a organização de um *Focus Group*, no dia 14 de março, na Biblioteca do AEL, em que estiveram presentes dois representantes por turma dos alunos do ensino secundário bem como professores de diferentes níveis de ensino e representantes dos Pais/Encarregados de Educação.

O OI pretendeu com esta técnica de recolha de informação:

- possibilitar a reflexão sobre a temática em questão, sobre o referencial de avaliação, de modo a recolher a opinião dos alunos e sugestões de melhoria;
- fazer compreender e interiorizar as funções supervisoras e o âmbito de atuação, inerentes a esta estrutura.

O *Focus Group* decorreu com a participação ativa e empenhada de todos os participantes. Foram momentos de DISCUSSÃO, PARTILHA E ANÁLISE, de diferentes contextos e realidades.

Permitiu aferir as principais dúvidas e preocupações de alunos que se preparam para entrar na faculdade ou no mundo do trabalho.

Globalmente, os participantes consideraram que a diversificação dos instrumentos de recolha de informação traz benefícios para a aprendizagem, pois permite que a avaliação/classificação não se centre apenas nos tradicionais “testes de avaliação” e os alunos têm a oportunidade de mostrar os seus conhecimentos e competências através de outros instrumentos de recolha.

A avaliação por domínios, com a avaliação das atitudes de forma transversal, gerou controvérsia, na medida em que alguns alunos entendem que são prejudicados ao nível dos resultados académicos.

Os participantes destacaram como **pontos fortes** que:

- A diversificação de instrumentos ajuda os alunos com pior desempenho nos testes de avaliação.
- As aulas tornam-se mais interessantes.
- As rubricas servem de guião para o trabalho a desenvolver, tornando-se mais fácil a realização da tarefa.

Como **pontos fracos**, salientaram:

- a sobrecarga de trabalhos (alunos e pais);
- a avaliação transversal das atitudes nas tarefas;
- dificuldade em entender a avaliação por domínios.

Sugestões e Recomendações do OI:

As sugestões e recomendações resultam diretamente do contributo dos participantes no *Focus Group* com alunos e dos inquéritos aplicados, sendo de destacar:

- os docentes devem analisar com os alunos os critérios específicos de avaliação, de modo a clarificar como se processa a avaliação por domínios, bem como as rubricas de modo a clarificar descritores de desempenho;
- em conselho de turma, deve fazer-se uma melhor gestão das tarefas/trabalhos para evitar uma sobrecarga para os alunos.

4.3.2.2 Focus Group Docentes

O OI organizou um *Focus Group*, no âmbito do projeto Maia, no dia 25 de maio de 2022, na Biblioteca do AEL, onde estiveram representados os docentes do Agrupamento em número proporcional ao total de docentes por departamento.

Após ter sido aplicado um questionário dirigido aos docentes sobre avaliação pedagógica, a fim de aferir o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, o OI considerou necessário aprofundar algumas questões, nomeadamente:

1. Em que medida é que a diversificação de instrumentos de recolha de informação contribuiu para a melhoria das aprendizagens dos alunos?
2. As rubricas surtiram o efeito desejado nas diversas modalidades de avaliação (formativa/sumativa)?

3. Como correu a prática avaliativa por domínios? Como funcionou a avaliação das atitudes tendo em conta as orientações do referencial de avaliação?

Ao recorrer a esta técnica de recolha de informação, pretendeu-se:

- possibilitar a reflexão sobre a temática em questão, sobre o referencial de avaliação, de modo a recolher a opinião dos docentes e sugestões de melhoria;
- fazer compreender e interiorizar as funções supervisoras e o âmbito de atuação, inerentes a esta estrutura.

Globalmente, os participantes consideraram que a diversificação dos instrumentos de recolha de informação traz benefícios para a aprendizagem, na medida em que permite que os alunos desenvolvam diferentes competências e tomem consciência das suas capacidades bem como dificuldades.

As rubricas permitem que os alunos acedam aos critérios antes da avaliação, o que é positivo e traz mais transparência ao processo, ao mesmo tempo que permite que estes percebam quais as áreas a melhorar.

A avaliação por domínios traz ainda alguns constrangimentos, considerando-se que deviam ser por ciclo e que as atitudes deveriam constituir um domínio isolado.

Os participantes apontaram **pontos fortes**:

- No 1.º ciclo, os docentes sentem que quanto mais diversificam os instrumentos mais os alunos aprendem. Aceder ao digital é muito apelativo para os alunos e podem mostrar as suas potencialidades em coisas que sabem melhor. Percebem que conseguem fazer coisas que nem sabiam serem capazes.
- Na disciplina de inglês, a diversificação dos instrumentos de avaliação ajudou a melhorar os problemas de oralidade.
- No ensino profissional, a diversificação dos instrumentos é considerada uma mais-valia, pois trata-se de alunos que nem sempre têm um bom desempenho nos “testes escritos”.
- Os alunos aprendem mais, na medida em que desenvolvem outras competências.
- Grande parte dos docentes considera que as rubricas permitem acesso aos descritores e critérios antes da avaliação, trazem mais transparência e objetividade ao processo e permitem que os alunos percebam as áreas/domínios a melhorar.

Como **pontos fracos**, os participantes salientaram:

- Os exames nacionais no ensino secundário e o cumprimento do programa constituem uma barreira à diversificação dos instrumentos de recolha de informação. O recurso a novos instrumentos permite avaliar outras aprendizagens, mas não permite avaliar de acordo com os critérios dos exames nacionais.
- Questiona-se se a diversificação dos instrumentos, efetivamente, melhora as aprendizagens.
- Em disciplinas com poucos tempos semanais é muito difícil gerir a diversificação de instrumentos.
- Este tipo de avaliação torna-se mais trabalhosa para os professores e sobrecarrega os alunos.
- As rubricas nem sempre se revelam uma mais-valia para os alunos, alguns sentem dificuldades em as interpretar, outros não as consultam antes e durante a realização da tarefa.
- A avaliação das atitudes nos moldes atuais é mais subjetiva.
- Há a perceção de que os alunos e os pais têm dificuldade em entender a avaliação por domínios.

Os participantes apresentaram **sugestões de melhoria**:

- As atitudes devem estar contempladas na avaliação como um domínio à parte.
- Criação de um documento para avaliar as competências não cognitivas (atitudes) que seja transversal a todo o agrupamento.

Após o *Focus Group*, foi aplicado um inquérito por questionário a todos os participantes para aferir o seu grau de satisfação dos docentes.

A pertinência da abordagem desta temática e a comunicação entre o moderador e os participantes como agente promotor do diálogo foram avaliadas entre “Muito Bom” e “Bom”.

Os objetivos propostos foram alcançados e a comunicação, a partilha e o debate foram esclarecedores para mais de 90% dos inquiridos, “Muito Bom” e “Bom”.

A atividade correspondeu às expectativas de todos os participantes que consideraram que a mesma se deve repetir com outros temas.

Quanto ao tempo previsto para a atividade, bem como a avaliação global da mesma, apenas 15,4% considerou ser “Suficiente”.

Por fim foram solicitadas sugestões/comentários dos quais se destacam:

“Temos muitos colegas competentes nesta escola neste e noutros temas. Deveríamos "aproveitá-los" e fazer mais formações de preferência creditadas naquele que, por exemplo, é o nosso dia sem componente letiva, durante a manhã ou tarde.”

“Excelente oportunidade para analisar e refletir sobre as vantagens e constrangimentos deste modelo de avaliação que, na minha opinião, traz muita transparência reduzindo desta forma a subjetividade na avaliação.”

“A pertinência da partilha efetuada no Focus Group, desejável e propiciadora de feedback relativamente às práticas implementadas, só fará sentido se permitir a sua efetiva reavaliação e ajuste face aos constrangimentos e/ou benefícios encontrados.”

“Porventura talvez fosse positivo dar voz a todos os participantes. Não é fácil atendendo ao número elevado de participantes, contudo, talvez fosse produtivo ouvir todos.”

“Nada como ouvir os principais intervenientes para melhorar as suas ações.”

“É importante questionar "muito bem" os intervenientes.”

“A atividade foi bastante pertinente, um momento essencialmente de partilha de ideias, obstáculos a ultrapassar. Momento construtivo.”

“Boa partilha e experiências”

“Ótima iniciativa. Parabéns!”

Sugestões e Recomendações do OI:

As sugestões e recomendações resultam diretamente do contributo dos participantes no *Focus Group* com docentes e dos inquéritos aplicados, sendo de destacar:

- no início do ano letivo, os docentes devem analisar com os alunos os critérios específicos de avaliação, de modo a clarificar como se processa a avaliação por domínios;
- necessidade de os docentes analisarem com os alunos as respetivas rubricas de modo a clarificar a tarefa e os descritores de desempenho;
- avaliar as atitudes como um domínio independente, usando para o efeito uma rubrica transversal que avalie a atitude dos alunos face à aprendizagem, de modo a reduzir a subjetividade;
- organizar um ou dois *Focus Group* por ano letivo tendo em conta os interesses dos docentes e do próprio Agrupamento, de modo a que os docentes se façam ouvir e participem mais ativamente nas dinâmicas da escola.

4.3.2.3 V Seminário: Partilhar para aprender: Avaliação Pedagógica

O OI promoveu o V Seminário “Partilhar para Aprender: Avaliação Pedagógica”, no seguimento do que tem realizado em anos anteriores, de modo a promover a partilha de boas práticas e a reflexão sobre diferentes temáticas.

Este seminário incidiu, essencialmente, sobre os objetivos seguintes:

- Proporcionar momentos de reflexão e de problematização no âmbito da avaliação pedagógica.
- Estimular a discussão alargada sobre as decisões e práticas de avaliação no AE Lordelo.
- Permitir a troca de experiências na implementação do atual referencial de avaliação do AE Lordelo.
- Permitir o esclarecimento de dúvidas sobre avaliação pedagógica.
- Clarificar o conceito “critérios de avaliação”.

Durante a manhã, alguns docentes partilharam as suas experiências sobre a forma como avaliaram os alunos ao longo deste ano letivo, tendo em conta o novo referencial de avaliação do Agrupamento.

Após a receção aos docentes e convidados, e a intervenção do clube de música, a diretora deu início aos trabalhos com uma apresentação em que deu conta do trabalho desenvolvido no âmbito da avaliação pedagógica nos anos letivos 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022, e explanou os passos dados, primeiro pela equipa MAIA, depois pelo Observatório Interno (que integrou a equipa MAIA).

Os docentes oradores, nas suas apresentações, refletiram sobre avaliação pedagógica, destacaram pontos fortes e pontos fracos deste tipo de avaliação, a importância de uma constante reflexão e adequação das estratégias e instrumentos de recolha de informação.

Os oradores reconhecem a importância da diversificação dos instrumentos de recolha de informação, quer para a avaliação formativa quer sumativa, do feedback para melhorar a qualidade da aprendizagem, da rubrica como orientação para o trabalho a desenvolver pelo aluno, no entanto esta diversificação torna o processo de ensino e de aprendizagem mais moroso.

Após a intervenção dos docentes, o elemento do Centro de Formação de Associação de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel afeto ao projeto MAIA, propôs uma súmula das intervenções dos docentes em

que mais uma vez o foco esteve na avaliação formativa (APA) e avaliação sumativa (ADA), colocando no centro da aprendizagem o aluno como um todo.

No segundo momento do seminário, a plateia assistiu a uma intervenção de uma representante da equipa do Projeto MAIA a nível nacional, subordinada ao tema “Avaliação referida a critérios: Porquê? Como?”. Ao longo desta intervenção, a oradora procedeu a uma clarificação concetual do que são “critérios de avaliação”. Distinguiu a avaliação normativa da avaliação criterial, realçou a importância da avaliação formativa e do uso que o docente faz dos dados da avaliação formativa, do feedback, do cuidado a ter na construção de rubricas para que estas não sejam meras escalas. Destacou, ainda, que os critérios de avaliação de cada escola devem ter por base o seu Projeto Educativo e a respetiva política curricular, de modo a refletirem uma certa visão de escola, de educação, de ensino, de avaliação e de aprendizagem.

Na parte final da intervenção, foi aberto um espaço de debate para que os docentes pudessem esclarecer as suas dúvidas.

O OI aplicou um questionário aos docentes para aferir o grau de satisfação dos mesmos relativamente ao seminário.

Apresenta-se em seguida as principais conclusões deste inquérito, sendo que o relatório completo se encontra no Anexo III deste documento.

Na avaliação global, numa escala de 1 a 5, em que 1 significa “nada satisfeito” e 5 “muito satisfeito”, 74% responderam entre 4 e 5 sendo a média global de satisfação 3,9.

Por fim foram solicitadas sugestões/comentários dos quais se destacam:

“Seminário pouco esclarecedor em relação às dúvidas existentes”

“A parte da representante da equipa do Projeto MAIA a nível nacional, referente a como selecionar um critério, o que é critério, como descrever o critério, ... penso que se tivesse começado por nos pedir para fazer e, à medida que ia corrigindo os nossos "erros" ir explicando o porquê de não ser como estávamos a fazer, teria sido mais proveitoso. Como se começou por uma parte muito teórica (desde 1970...) fiquei cansada e sem vontade de ouvir mais e, depois, quando começou a ficar interessante, terminou sem tempo para esclarecer as dúvidas que surgiram. Ficou muita coisa "no ar".

“Acho que a oradora foi muito ambígua e não conseguiu esclarecer as dúvidas do que são na realidade os critérios de avaliação”.

“Sinto que é necessário aprofundar o debate, promovendo eventos semelhantes. Parabéns pela organização”.

“Não forneceu o suporte documental necessário para a prática letiva”.

5. Considerações finais

A equipa do OI norteou o seu trabalho de acordo com os objetivos definidos no início do ano letivo e referidas na introdução deste trabalho.

Ao longo do ano foram realizadas reuniões entre a equipa e a direção do AEL com vista a delinear estratégias conducentes a processos de melhoria.

De seguida são indicados pontos fortes e pontos fracos que deverão ser objeto de análise e reflexão de todos as estruturas que o integram, direta ou indiretamente.

A equipa do observatório interno destaca como pontos fortes:

- Taxa de sucesso média em todos os ciclos do ensino básico superior a 95%;
- Taxa de sucesso média, por disciplina, superior a 97% no 1.º ciclo, superior a 95% no 2.º ciclo e superior a 77% no 3.º ciclo;
- Percentagem de alunos sem nível insuficiente/inferior a 3 de 95,5% no 1.º ciclo e 90,6% no 2.º ciclo;
- Ausência de alunos com menção insuficiente cumulativamente a português e matemática no 1.º ciclo.
- No 2.º ciclo, com exceção dos alunos com PLNM, todas as disciplinas apresentam classificação média superior ou igual a 3,5;
- No 3.º ciclo, a classificação média é das disciplinas é 3,7;
- Desvio positivo na taxa de sucesso de todas as disciplinas do 1.º ciclo, relativamente ao quadriénio 16/20 com destaque para a disciplina de matemática (4,0 p.p);
- Desvio positivo de 9,6 p.p. e 12,9 p.p. na taxa de sucesso das disciplinas de inglês e matemática, respetivamente, do 2.º ciclo, face ao quadriénio 16/20;
- Desvio positivo na taxa de sucesso em todas as disciplinas do 3.º ciclo, com exceção de EF e TIC, ainda que pouco significativo, relativamente ao quadriénio 16/20 com especial destaque nas disciplinas de português (12,3 p.p), matemática (16,4 p.p) e FQ (116 p.p);
- Taxa de sucesso de 100% em todas as disciplinas do 12.º ano dos cursos científico-humanísticos;
- Desvio positivo na classificação média de todas as disciplinas do curso de ciências e tecnologias relativamente ao quadriénio 16/20 no 11.º e 12.º anos;
- Desvio positivo na classificação média de todas as disciplinas do curso de línguas e humanidades relativamente ao quadriénio 16/20, com exceção de MACS e EF no 11.º ano, ainda que pouco significativo;
- Desvios positivos entre a CEE e a CEN nas disciplinas de matemática A, biologia e geologia e física e química A, inglês e filosofia, sendo o mais significativo na disciplina de filosofia (2,3 valores);
- Aumento das classificações médias de exame, relativamente ao quadriénio 16/20 em todas as disciplinas com exceção de geografia A, MACS e português, ainda que pouco significativo;
- Taxa de retenção praticamente nula;
- Aumento da diversidade de atividades e projetos desenvolvidos bem como o aumento do número de alunos envolvidos;
- As metas definidas no plano de melhoria do agrupamento para o biénio 2020/2022 foram, na sua maioria, atingidas;
- Articulação efetiva entre o SPO e diferentes estruturas como BE, EMAEI, CAA, ATE, DT, bem como com os encarregados de educação;

- Aumento significativo do número de alunos envolvidos no programa de mentoria;
- Elevada taxa de concretização das atividades previstas no PAA;
- Implementação de critérios de avaliação à luz do projeto MAIA com vista à melhoria nas práticas pedagógicas dos professores no domínio da avaliação;
- A diversidade de atividades dinamizadas pela BE;
- A maioria dos alunos termina a escolaridade obrigatória;
- Diminuição da taxa de diplomados no ensino profissional à procura de emprego;
- Atribuição do selo de conformidade EQAVET válido por 3 anos;
- Aumento da oferta formativa ao nível do ensino profissional;
- 70% dos docentes do AEL realizou ou encontra-se a realizar formação na área da capacitação digital;
- Do conjunto de alunos que concorrem ao ensino superior, a maioria ingressa na primeira fase;
- Aquisição de equipamento com vista ao funcionamento dos laboratórios;
- As reuniões de articulação vertical permitiram uma gestão vertical do currículo orientada para aprendizagens em espiral, isto é, com níveis de aprofundamento e/ou complexidade em anos escolares subsequentes.
- As atividades desenvolvidas pelos alunos nos DAC permitiram o trabalho interdisciplinar como forma de recuperar e consolidar aprendizagens essenciais.

A equipa do observatório interno destaca como pontos fracos:

- A percentagem de alunos sem nível inferior a 3, no 3.º ciclo, diminuiu 14,5 p.p. em relação ao ano letivo transato;
- Diminuição da taxa de conclusão, no tempo previsto, dos alunos do ensino profissional relativamente ao ciclo de formação anterior;
- Escassez de atividades na escola sede, nomeadamente, no final de cada período que, envolvam a comunidade educativa (festa de final de ano, passeio escolar, teatro, música, feiras, entre outros);
- Apenas as disciplinas de matemática, português, inglês, pré-escolar e 1.º ciclo possuem tempos no horário dos docentes para trabalho colaborativo;
- Ausência de projetos europeus;
- Registam-se desvios negativos nas taxas de sucesso, face ao ano letivo transato e face ao quadriénio 16/20 na disciplina de matemática A, no 10.º e 11.º anos, na disciplina de MACS, no 11.º ano e na disciplina de física e química A, no 10.º ano.

De forma a melhorar estes pontos fracos o OI foi apresentando sugestões no presente relatório.

Como nota final do presente trabalho, a equipa do OI apela para uma reflexão cuidada e atenta por parte das estruturas pedagógicas que constituem o AEL de forma a que estas reformulem as suas práticas e ações para conduzir à melhoria gradual do seu desempenho.

Anexos

ANEXO I

ANÁLISE AOS INQUÉRITOS APLICADOS AOS ALUNOS SOBRE AVALIAÇÃO E DINÂMICAS EM SALA DE AULA

Este questionário, dirigido aos alunos do agrupamento, tem como objetivo recolher informação sobre um conjunto de aspetos relacionados com a avaliação dos mesmos e dinâmicas de sala de aula.

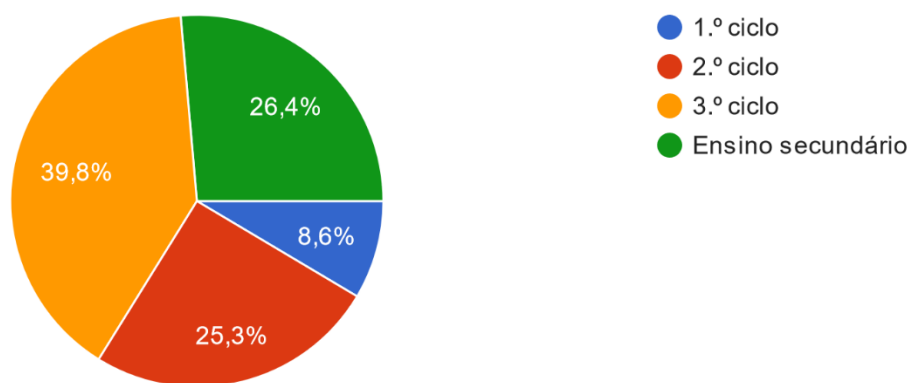
O questionário, realizado no mês de maio de 2022, foi de natureza confidencial e o seu tratamento efetuado de forma global, garantindo-se o anonimato das respostas.

Responderam ao mesmo 269 alunos de um universo de 921 elementos.

Os pontos seguintes sintetizam os resultados obtidos nas várias questões.

Às questões efetuadas, os alunos responderam numa escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Nunca”, 2 corresponde a “Às vezes”, 3 corresponde a “Regularmente” e 4 corresponde a “Sempre”.

1.1 Caracterização da amostra – ciclo de ensino ao qual pertence



1.2 Utilização da plataforma *Classroom*

Neste domínio foi colocada a seguinte questão: “Utiliza a plataforma *Classroom* para:”

	1	2	3	4	Média
Consultar critérios de avaliação	7%	29%	31%	33%	2,9
Consultar materiais (vídeos, PowerPoint, fichas de trabalho, ...)	2%	12%	33%	53%	3,4
Realizar questionários de avaliação formativa	2%	15%	32%	51%	3,3
Realizar questionários de avaliação sumativa	13%	12%	30%	46%	3,1
Consultar rubricas de avaliação	5%	22%	37%	36%	3,0
Comunicar com os professores	10%	31%	38%	21%	2,7
Trabalhar com os meus colegas da turma	15%	25%	31%	28%	2,7
Outros	40%	16%	24%	19%	2,2

Em “Outros”: Ver se tenho trabalhos e fazê-los | Enviar trabalhos | Estudar | Trabalhos da escola | Reuniões de pais
Tirar dúvidas | Ter aulas por videochamada | Nada | Etc.

Verifica-se que, de uma maneira geral, a plataforma *Classroom* é usada pelos alunos com alguma regularidade, destacando-se a realização de questionários de avaliação formativa, a consulta de fichas de informação e a realização questionários de avaliação sumativa.

Mais de 34% dos alunos referem realizar “sempre” questionários de avaliação formativa e sumativa.

1.3 Dinâmicas de sala de aula

Estratégias de ensino que, de uma forma geral, são mais utilizadas pelos professores

	1	2	3	4	Média
Trabalhos de grupo/pares	3%	30%	39%	28%	2,9
Aula expositiva dialogada	4%	25%	45%	26%	2,9
Exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa conceitos	1%	16%	49%	34%	3,1
Pesquisa(s)	1%	36%	44%	20%	2,8
Jogos interativos no âmbito do digital	11%	46%	31%	13%	2,5
Atividades experimentais	11%	36%	37%	16%	2,6
Debates	15%	41%	34%	10%	2,4
Portfólios digitais	29%	37%	25%	8%	2,1
Outros	40%	27%	20%	13%	2,0

Em “Outros”: Quiz (2) | Fazer exercícios | Exercícios e fichas para consolidar a matéria | Manual | Material impresso
Trabalhos de casa | Trabalhos individuais | Idas à biblioteca | Visitas de estudo | Resumos

Os professores usam regularmente trabalhos de grupo, resolução de problemas, pesquisas, revisão e sistematização de conteúdos. Usam às vezes portfólios digitais, debates, dinâmicas de brincadeiras e mapas de conceitos.

1.4 Instrumentos que, de uma forma geral, são mais utilizados pelos professores na avaliação

	1	2	3	4	Média
Apresentação oral	3%	13%	40%	45%	3,3
Atividade de expressão plástica	30%	36%	25%	9%	2,1
Debate	19%	41%	29%	11%	2,3
Mapa de conceitos	17%	40%	31%	12%	2,4
Observação c/ registo	4%	25%	39%	32%	3,0
Portefólio/e-portefólio	5%	34%	39%	22%	2,8
Teste escrito/questão aula	1%	7%	20%	72%	3,6
Questionário on-line	5%	34%	41%	20%	2,8
Teste de aptidão física.	9%	26%	34%	31%	2,9
Trabalho de grupo/pares	2%	27%	41%	31%	3,0
Trabalho de projeto/pesquisa	2%	28%	44%	25%	2,9
Trabalho escrito	1%	19%	43%	36%	3,1
Trabalho experimental	10%	37%	34%	20%	2,6
Produção de vídeo	21%	38%	26%	14%	2,3
Outros	49%	22%	17%	12%	1,9

Em “Outros”: Não sei | Tpc | *Google slides* | *Google docs* | Não | Fazer exercícios | Manual | Não usam

Apenas os apresentados | Aula experimental no campo | Fichas de trabalho | Trabalhos de *Word* e *PowerPoint*

Apresentações orais, teste escrito, questão-aula, trabalho de grupo, trabalho de pares, trabalho de pesquisa são instrumentos de avaliação aos quais os professores recorrem com regularidade. Os instrumentos de avaliação aos quais os professores recorrem apenas “às vezes” são atividades de expressão plástica, debates, ensaios, mapa de conceitos e produção de vídeo.

ANEXO II

ANÁLISE AOS INQUÉRITOS APLICADOS AOS DOCENTES SOBRE AVALIAÇÃO E DINÂMICAS EM SALA DE AULA E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PADDE

Este questionário, dirigido aos professores do agrupamento, tem como objetivo recolher informação sobre um conjunto de aspetos relacionados com a avaliação dos alunos, dinâmicas de sala de aula e a implementação do projeto PADDE.

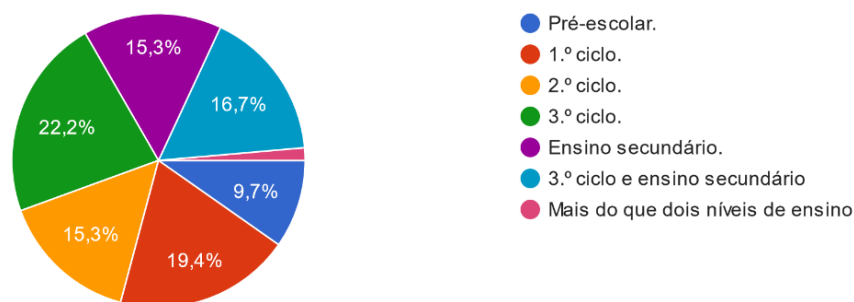
O questionário, realizado no mês de maio de 2022, foi de natureza confidencial e o seu tratamento efetuado de forma global, garantindo-se o anonimato das respostas.

Responderam ao mesmo 72 docentes de um universo de 101 elementos.

Os pontos seguintes sintetizam os resultados obtidos nas várias questões.

Às questões efetuadas os docentes responderam numa escala de 1 a 4, em que 1 corresponde a “Nunca”, 2 corresponde a “Às vezes”, 3 corresponde a “Regularmente” e 4 corresponde a “Sempre”.

1.1 Caracterização da amostra – ciclo de ensino ao qual pertence.



1.2 Utilização da plataforma Classroom

Neste domínio foi colocada a seguinte questão: “*Utiliza a plataforma Classroom para:*”

	1	2	3	4	Média
Divulgar critérios de avaliação	8%	8%	19%	64%	3,4
Partilhar de materiais (vídeos, PowerPoint, fichas trabalho, ...)	4%	22%	41%	33%	3,0
Realizar questionários de avaliação formativa	29%	45%	15%	11%	2,1
Realizar questionários de avaliação sumativa	47%	32%	14%	7%	1,8
Criar rubricas	26%	43%	18%	13%	2,2
Comunicar com os Encarregados de Educação	42%	22%	21%	15%	2,1
Comunicar com os alunos	8%	26%	33%	32%	2,9
Outros	51%	25%	15%	8%	1,8

Da observação decorrente dos resultados obtidos a estas questões, constata-se a maioria dos docentes usa regularmente ou sempre a plataforma Classroom para *divulgar critérios de avaliação*, *partilhar materiais* (vídeos, PowerPoint, fichas trabalho, ...) e para *comunicar com os alunos*. No entanto, a maioria afirma nunca

ou que apenas o faz às vezes para realizar questionários de avaliação formativa, realizar questionários de avaliação sumativa, criar rubricas e para comunicar com os encarregados de educação.

Há também um conjunto considerável de docentes que não usa a plataforma para outros fins e, os que o fazem, referem: divulgação de iniciativas e datas comemorativas, jogos digitais, partilha de documentos colaborativos para trabalhos de alunos (resultados experiências, fotos, etc), informações úteis da disciplina e avisos importantes, comunicar resultados, propor trabalhos, partilhar recursos digitais de outros docentes - biblioteca escolar, envio de trabalhos, informações para alunos e encarregados de educação, publicação de materiais de reforço, publicação de trabalhos, partilhar fichas de reforço das aprendizagens e partilhar material fornecido pela Biblioteca, dar informação de atividades extracurriculares, divulgar a matriz dos testes e divulgar boletins de nutrição da autarquia.

1.3 Dinâmicas de sala de aula

Estratégias de ensino e de aprendizagem que mais utiliza

	1	2	3	4	Média
Trabalhos de grupo/pares	1%	36%	56%	7%	2,7
Aula expositiva dialogada	1%	33%	50%	16%	2,8
Exploração de vídeos/imagens/ textos/músicas/mapa conceitos	0%	14%	56%	30%	3,2
Pesquisa(s)	4%	52%	38%	6%	2,5
Jogos interativos no âmbito do digital	11%	54%	30%	6%	2,3
Atividades experimentais	32%	35%	30%	3%	2,0
Debates	13%	48%	32%	7%	2,3
Portfólios digitais	71%	24%	3%	1%	1,3
Outros	59%	22%	12%	8%	1,7

Quanto às dinâmicas de sala de aula, a estratégia de ensino e de aprendizagem exploração de vídeos/imagens/textos/músicas/mapa de conceitos é regularmente ou sempre aplicada pela maioria dos inquiridos. Destacam-se, também, as estratégias de ensino e de aprendizagem que são usadas às vezes ou regularmente pela maioria dos inquiridos: trabalhos de grupo/pares, aula expositiva dialogada, pesquisa(s), jogos interativos no âmbito do digital, atividades experimentais e debates. A estratégia portfólios digitais é a menos referida pelos docentes.

Poucos foram os docentes que mencionaram outras estratégias e os que o fizeram referem: portfólio físico/papel, simulações, avaliação formativa, tarefas para dias comemorativos, jogos de grupo/pares; trabalho de projetos; elaboração de materiais; desenvolvimento das aprendizagens de forma lúdica e concreta; dar feedback sistemático e correções; explorar conteúdos através de diferentes dinâmicas e brincadeiras; apoio aos alunos com mais dificuldades (reforço das aprendizagens), exploração de histórias, aprendizagem por descoberta, usar notícias para desenvolver um Tema, *Quizzes*, tutoria entre alunos, materiais manipuláveis estruturados segundo a faixa etária em questão.

1.4 Instrumentos que, de uma forma geral, mais utiliza

	1	2	3	4	Média
Apresentação oral	1%	41%	32%	25%	2,8
Atividade de expressão plástica	50%	18%	20%	12%	1,9
Debate	25%	52%	15%	8%	2,1
Mapa de conceitos	39%	45%	12%	3%	1,8
Observação c/ registo	1%	19%	44%	36%	3,1
Portefólio/e-portefólio	44%	21%	19%	16%	2,1
Teste escrito/questão aula	15%	11%	29%	44%	3,0
Questionário on-line	32%	35%	26%	6%	2,1
Teste de aptidão física.	80%	13%	3%	5%	1,3
Trabalho de grupo/pares	0%	47%	43%	10%	2,6
Trabalho de projeto/pesquisa	7%	66%	25%	1%	2,2
Trabalho escrito	14%	41%	30%	15%	2,5
Trabalho experimental	41%	32%	23%	5%	1,9
Produção de vídeo	52%	36%	10%	1%	1,6
Outros	71%	20%	8%	2%	1,4

Quanto aos instrumentos de ensino e de aprendizagem observação c/ registo e teste escrito/questão aula são regularmente ou sempre aplicados pela maioria dos inquiridos. Destacam-se, também, os instrumentos são usados às vezes ou regularmente pela maioria dos inquiridos: apresentação oral, trabalho de grupo/pares, trabalho de projeto/pesquisa e trabalho escrito. Os instrumentos menos postos em prática pelos docentes são: atividade de expressão plástica, debate, mapa de conceitos, portefólio/e-portefólio, questionário on-line, teste de aptidão física, trabalho experimental e produção de vídeo.

Poucos foram os docentes que mencionaram outros instrumentos e os que o fizeram referem: gravação áudio, observação dos trabalhos produzidos pelas crianças e da participação/envolvimento das atividades desenvolvidas em todas as áreas de conteúdo do pré-escolar, rubricas, questionários on-line, *quizzes* e produção de um *Padlet*.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DAS ESCOLAS (PADDE)

2.1 Formação na área da capacitação digital

Sim	Não
31,9%	68,1%

Quase 70% dos docentes que responderam ao inquérito, fez ou está a fazer formação na área da capacitação digital.

2.2 Como avalia a intervenção da equipa PADDE?

	1	2	3	4	Média
Disponibilizou-se para a resolução de problemas técnicos no âmbito do digital	0%	21%	39%	40%	3,2
Disponibilizou recursos tecnológicos para utilização em contexto sala de aula	3%	18%	48%	32%	3,1
Disponibilizou-se para a resolução de problemas técnicos no âmbito do digital	0%	14%	48%	38%	3,2
Criou um tempo para partilha de boas práticas digitais	1%	37%	41%	21%	2,8

Quanto à intervenção da equipa PADDE, a maioria dos docentes considera que a mesma esteve sempre ou quase sempre disponível para a resolução de problemas técnicos no âmbito do digital, disponibilizou recursos tecnológicos para utilização em contexto sala de aula, promoveu o desenvolvimento digital da escola e criou um tempo para partilha de boas práticas digitais. Salienta-se o facto de não haver docentes a responder que a equipa nunca se disponibilizou para a resolução de problemas técnicos no âmbito do digital ou que nunca se disponibilizou para a resolução de problemas técnicos no âmbito do digital.

2.3 Como avalia a implementação do projeto PADDE?

	1	2	3	4	Média
Permitiu desenvolver novas dinâmicas em sala de aula	0%	26%	58%	15%	2,9
Permitiu que os alunos melhorassem as suas aprendizagens	1%	32%	51%	15%	2,8
Melhorou as competências digitais dos alunos	1%	36%	51%	11%	2,7
Promoveu o trabalho colaborativo entre as diferentes estruturas da escola	0%	25%	54%	21%	3,0
Facilitou a partilha/construção de materiais	0%	25%	54%	21%	3,0
Promoveu as ferramentas digitais nas práticas de avaliação pedagógica (formativa e sumativa), para avaliar o progresso dos alunos	6%	21%	56%	18%	2,9
Permitiu implementar e utilizar diferentes canais de comunicação	0%	22%	60%	18%	3,0
Alterou os processos organizativos pedagógicos e tecnológicos com recurso a ferramentas e ambientes digitais	1%	31%	60%	8%	2,8
Permitiu criar um tempo para partilha de boas práticas digitais	3%	43%	40%	14%	2,7

Neste item, mais de 77% dos docentes consideraram que a implementação do projeto PADDE às vezes ou regularmente permitiu desenvolver novas dinâmicas em sala de aula, permitiu que os alunos melhorassem as suas aprendizagens, melhorou as competências digitais dos alunos, promoveu o trabalho colaborativo entre as diferentes estruturas da escola, facilitou a partilha/construção de materiais, promoveu as ferramentas digitais nas práticas de avaliação pedagógica (formativa e sumativa), para avaliar o progresso dos alunos, permitiu implementar e utilizar diferentes canais de comunicação, alterou os processos organizativos pedagógicos e tecnológicos com recurso a ferramentas e ambientes digitais, e permitiu criar um tempo para partilha de boas práticas digitais.

ANEXO III

PARTILHAR PARA APRENDER: AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Este questionário, dirigido aos professores do agrupamento, teve como objetivo aferir o grau de satisfação do seminário realizado no dia 11 de julho com o título “Partilhar para aprender: avaliação pedagógica”.

O questionário foi de natureza confidencial e o seu tratamento efetuado de forma global, garantindo-se o anonimato das respostas.

Responderam ao mesmo 76 docentes de um universo de 101 elementos.

Às questões relativas à “organização da sessão e oradores”, os docentes responderam com uma das menções “insuficiente”, “suficiente”, “bom” ou “muito bom”. Na questão relativa ao grau de satisfação com o seminário, responderam numa escala de 1 a 5, em que 1 significa “nada satisfeito” e 5 “muito satisfeito”.

1. Organização da sessão e oradores

Questão	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
A abordagem dos temas foi clara	0%	24%	47%	28%
A formação correspondeu às minhas expectativas	5%	22%	46%	26%
Utilidade para a minha prática letiva	3%	18%	47%	32%
A representante da equipa do Projeto MAIA a nível nacional foi clara e esclarecedora	4%	17%	50%	29%
Duração da formação	11%	37%	45%	8%

Da observação decorrente dos resultados obtidos a estas questões, constata-se que a maioria dos docentes respondem “bom”.

2. Grau de satisfação

	1	2	3	4	5	Média
Grau de satisfação	0	1	19	37	19	3,9

O grau de satisfação médio com o seminário é 3,9.

Alguns docentes referiram ainda:

- Seminário pouco esclarecedor em relação às dúvidas existentes.
- A parte da representante da equipa do Projeto MAIA a nível nacional, referente a como selecionar um critério, o que é critério, como descrever o critério,... penso que se tivesse começado por nos pedir para fazer e, à medida que ia corrigindo os nossos "erros" ir explicando o porquê de não ser como estávamos a fazer, teria sido mais proveitoso. Como se começou por uma parte muito teórica (desde 1970...) fiquei cansada e sem vontade de ouvir mais e, depois, quando começou a ficar interessante, terminou sem tempo para esclarecer as dúvidas que surgiram. Ficou muita coisa "no ar".
- Acho que a oradora foi muito ambígua e não conseguiu esclarecer as dúvidas do que são na realidade os critérios de avaliação.
- Sinto que é necessário aprofundar o debate, promovendo eventos semelhantes. Parabéns pela organização.
- Não forneceu o suporte documental necessário para a prática letiva.